

Referencial

Curricular da Educação
Básica da Rede Estadual
de Ensino do Estado de

Alagoas



EDUCAÇÃO INFANTIL



ESTADO DE ALAGOAS

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de **Alagoas**

EDUCAÇÃO INFANTIL



MACEIÓ/AL - 2014

Teotônio Vilela Filho
GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

José Thomaz Nonô Neto
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS

Stella Lima de Albuquerque
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

Adriana Araújo Peixoto
SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO

Vânia Maria Quintela Lopes Fernandez
SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DO ESPORTE

Maridalva Passos Santos Campos
SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO

Claudiane Oliveira Pimentel Fabrício
SUPERINTENDENTE DE POLITICAS EDUCACIONAIS DE
ALAGOAS

Maria do Carmo Custódio de Melo Silveira
SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL
DE ALAGOAS

Maria José Alves Costa
DIRETORA DE APOIO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

Maria Vilma da Silva
GERENTE DE ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Rossane Romy Pinheiro Batista
GERENTE DE APOIO A FORMAÇÃO CONTINUADA

Terezinha Barbosa da Fonseca
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS

Profª Msc. Maria Vilma da Silva
PROJETO DE ELABORAÇÃO

Profª Msc. Maria Vilma da Silva
Profª Esp. Rosineide Machado Urtiga
COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Rosaura Soligo
ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
INSTITUTO ABAPORU DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Alessandro de Melo Omena
Antônio Daniel Marinho Ribeiro
Allan Manoel Almeida da Silva
Edluza Maria Soares de Oliveira
José Flávio Tenório de Oliveira
Ilson Barboza Leão Júnior
Maria Vilma da Silva
Maria da Paz Elias da Silva
Patrícia Angélica Melo Araújo
Renata de Souza Leão
Soraia Maria da Silva Nunes
Walkíria Maria Bomfim Costa
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA GEORC



EDUCAÇÃO INFANTIL

Profa. Msc. Maria da Paz Elias da Silva
COORDENADORA

Profa. Msc. Rosana Aparecida Dutoit
CONSULTORA

PROFESSORES COLABORADORES

Angelita Ramos dos Santos
Edenuzia Figueredo Freire
Gersiana Barros Aguiar
Jean Carla Bezerra dos Santos
Kátia Silva Galindo Barroso
Kelly Ferreira Sobral
Lyslaine Miranda de Aguiar
Maria da Paz Elias da Silva
Rosana Aparecida Dutoit

Arryson André de Albuquerque Barbosa
Genilson Vieira Lins
Glauberto Cesário dos Santos
ARTE E PROJETO GRÁFICO

Maria Angélica Lauretti Carneiro
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CATALOGAÇÃO NA FONTE: SEE/AL

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE
Referencial Curricular da Educação Básica da Rede
Estadual de Ensino de Alagoas.
72p.
Educação Básica. Referencial Curricular. Educação Infantil
1ª Edição. Maceió-AL, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
Av. Fernandes Lima, 580 - Farol - Maceió/AL. - CEP: 57000-025





Prezados Professores e Professoras!

Eis o REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, que ora apresentamos à sociedade alagoana e, principalmente, às escolas da Rede Estadual.

O Referencial Curricular que ora lhes entregamos traz as marcas da coletividade, pois foi construído democraticamente, com a honrosa participação de professores e técnicos pedagógicos das 15 Coordenadorias Regionais de Educação - CRE e técnicos pedagógicos da sede administrativa da SEE/AL, coordenado pela Gerência de Organização do Currículo Escolar - GEORC, setor ligado à Diretoria de Apoio Pedagógico das Escolas - DIAPE e à Superintendência de Gestão da Rede Estadual - SUGER.

Este documento contempla as experiências de Professores que lutam todos os dias na busca de um ensino e aprendizagem de boa qualidade que possibilite o atendimento das necessidades de aprendizagem de todos e de cada um dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino.

Vislumbramos com este documento uma educação escolar que considere a realidade dos estudantes, as diversidades que permeiam a sociedade e, conseqüentemente, a valorização, e ampliação dos saberes historicamente construídos pela humanidade.

Na perspectiva de promover ensino e aprendizagem significativos e consistentes, consideramos as interfaces entre o conhecimento científico e o escolar a partir dos princípios pedagógicos da contextualização, da interdisciplinaridade, da pesquisa e dos letramentos.

Assim sendo, este Referencial representa no contexto da educação escolar alagoana, o anseio de todos os partícipes do movimento de construção de uma escola pública de boa qualidade, investindo no desenvolvimento das potencialidades de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.



Stella Lima de Albuquerque

Secretária de Educação e do Esporte de Alagoas





Sumário

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ..	19
1.1 Referencial Curricular da Educação Infantil e crianças do campo...	22
1.2 Referencial Curricular da Educação Infantil e crianças indígenas ...	22
CAPÍTULO 2 - CONCEPÇÃO DE CRIANÇA.....	23
2.1 Identidade e Autonomia.....	25
2.2 Interação ..	27
2.3 Parceria Escola, Família e Comunidade.....	28
2.4 Adaptação.....	29
2.5 Inclusão.....	30
2.6 Brincar	31
CAPÍTULO 3 - ESTRUTURA DO REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	33
3.1 O planejamento na Educação Infantil.....	35
3.2 A organização do tempo ..	39
3.3 A organização do espaço e materiais.....	40
3.4 O tratamento metodológico aos conteúdos da Educação Infantil ..	41
3.5 Avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças..	43
CAPÍTULO 4 - EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	45
4.1 Eixo: Corpo e Movimento...	48
4.2 Eixo: Música	49
4.3 Eixo: Artes Visuais.....	49
4.4 Eixo: Linguagem Oral e Escrita.....	51
4.5 Eixo: Natureza e Sociedade	52
4.6 Eixo: Matemática ...	54
REFERÊNCIAS	57
PARA SABER MAIS.....	61
ANEXO	63





Apresentação

A finalidade do Referencial Curricular da Educação Infantil da Rede Estadual de Ensino de Alagoas é oferecer para os profissionais dessa rede orientações didático-pedagógicas para apoiar a organização do trabalho educativo.

Para a sua elaboração foram utilizados como subsídios os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A Secretaria Estadual entende que ao disponibilizar este documento para as escolas, cumpre com o nível de concretização do currículo¹ que lhe compete, cujo propósito é orientar as escolas na elaboração de suas próprias propostas, quando devem ser definidas – por meio de um processo coletivo que envolve equipe gestora, professores e comunidade – as metas que se pretendem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. Obviamente, a proposta de cada escola precisa ter maior especificidade, detalhamento e adequação às suas características e peculiaridades pedagógicas, como também ajuste à realidade a qual se destina.

O Referencial Curricular é organizado em quatro partes articuladas e apresenta orientações que dizem respeito às principais questões nas quais se baseia a ação educativa na EI, respeitando os princípios e pressupostos constantes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A expectativa é que este Referencial possa orientar as escolas de educação infantil na reflexão sobre sua importância para assegurar o direito que todas as crianças têm a uma educação que venha garantir seu desenvolvimento e aprendizagem de forma adequada e valorizando a infância naquilo que ela tem de mais genuíno.

¹Na forma como se organiza atualmente o sistema de ensino no nosso país, são quatro os níveis de concretização do currículo: o primeiro, de âmbito nacional, tem como subsídio os RCNEIs, Diretrizes Curriculares; o segundo, de âmbito estadual ou municipal, tem como subsídio propostas como esta que ora é apresentada; o terceiro e o quarto são de responsabilidade da escola – um é expresso no projeto político pedagógico e no plano de ensino e o outro, o último, que diz respeito à sala de aula, é expresso na rotina de trabalho dos professores.







Introdução

O direito da criança a ser atendida em creches e pré-escolas foi reconhecido pela Constituição de 1988 que vinculou esse atendimento à área educacional em detrimento das práticas assistenciais predominantes nas primeiras décadas no século XX, quando no Brasil as ações e políticas públicas voltadas para a infância eram fortemente marcadas por concepções de educação assistencialista, higienista, compensatória de “supostas deficiências” e preparatórias para o nível futuro de escolaridade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) instituiu definitivamente a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e aponta como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para orientar as políticas públicas em Educação, além da Constituição e da LDB o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) constitui-se como uma das legislações mais avançadas do mundo, no que se refere à garantia dos direitos da criança e do adolescente à vida, educação, saúde, proteção, liberdade, convivência familiar e lazer, vem contribuir para as reflexões acerca da criança e os aspectos que envolvem a infância.

Especificamente para orientar a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares na área de Educação Infantil há os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI/MEC), e mais recentemente instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009) em que estão reunidos princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a concepção de criança é definida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Currículo é entendido como “o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Projeto Pedagógico é considerado como “as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que



afetam a construção da identidade das crianças”.

Dada a compreensão das concepções de criança e currículo defendidas pelos documentos normativos, fazem-se necessárias algumas linhas reflexivas acerca das concepções de ensino e aprendizagem nesta etapa de ensino.

A criança constitui-se como sujeito social e histórico, portador e produtor de cultura. Desta forma, entende-se que nessa fase da vida tem que se considerar o que é específico da idade e, assim, compreender essa fase como: tempo de brincar, experimentar, descobrir as coisas do mundo, os outros e a si mesma. Ou seja, um tempo em que o direito de ser criança seja respeitado.

Com a integração das creches e pré-escolas ao sistema da educação formal fez-se necessário repensar o conceito de currículo da Educação Infantil, articulando-o com o de projeto pedagógico. É preciso organizar um projeto pedagógico para esta etapa de ensino em que sejam definidos objetivos que considerem as especificidades do desenvolvimento de crianças pequenas, articulando o educar e o cuidar como duas faces de uma mesma ação educativa e que indiquem como práticas aquelas que compartilhem com a concepção de criança defendida neste documento, priorizando formas de trabalhar que favoreçam a curiosidade, a participação e a iniciativa. Considerar sempre que as atividades devem ser ajustadas às possibilidades de aprendizagem das crianças e nunca ao contrário.

Nessa perspectiva, o currículo deve articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas.

No cotidiano das unidades de Educação Infantil os contextos de vivência e aprendizagem das crianças devem ser cuidadosamente organizados em função de uma intenção educativa definida. Neste sentido, é necessário planejar tendo como base as orientações da proposta pedagógica, os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração); os espaços em que essas atividades transcorrem (inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do ambiente); os materiais disponíveis; as interações de diferentes naturezas: crianças da mesma idade, crianças de idades diferentes, crianças e adultos.

As formas de organização deverão considerar os princípios e condições apresentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O Referencial Curricular da Educação Infantil da rede estadual de ensino do estado de Alagoas compreende que a criança, centro do planejamento curricular, é um sujeito histórico e de direitos e que as experiências vividas nos espaços de Educação Infantil devem possibilitar a vivência de múltiplas experiências e a exploração que propiciem descobertas pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesmas enquanto expressam suas formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Assim, é preciso considerar que as crianças devem envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para que ela se aproprie de determinadas aprendizagens que promovam o desenvolvimento das formas de agir, sentir e pensar que são marcantes no momento em que está vivendo.



A concepção de Educação Infantil defendida neste Referencial Curricular está representada no que defende as Diretrizes Curriculares³: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

A Educação Infantil é um espaço em que a prática pedagógica conjuga a dimensão do cuidar e do educar como duas faces de uma mesma ação educativa. Sua função é permitir que todas as crianças contem com igualdade de condições para se desenvolver plena e satisfatoriamente. Para tanto, é imprescindível que se considere que as crianças desde que nascem são cidadãos de direitos, indivíduos únicos; um tempo da vida escolar em que as crianças devem experimentar a prática da cidadania, se beneficiar de ambientes formativos que incentivem o cultivo de atitudes saudáveis e o desenvolvimento de capacidades que possibilitem conviver e interagir construtivamente com outros cidadãos.

É um tempo da vida escolar em que as crianças precisam ser cuidadas e educadas, o que implica em serem auxiliadas nas atividades que não puderem fazer sozinhas, ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

É um tempo da vida escolar em que as crianças possam usufruir de suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura, por isso devem ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

²Este texto foi elaborado tendo com base a Proposta Pedagógica para as escolas de Educação Infantil de Rio Branco (de autoria de Rosana Dutoit) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — Volume 1, MEC, 2006.

³Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica, 2010.



E por fim, a Educação Infantil é um tempo em que a criança tem direito à dignidade e ao respeito, à autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; ao trabalho educativo planejado por profissionais comprometidos e com formação específica.

1.1 Referencial Curricular da Educação Infantil e crianças do campo⁴

Ao organizar uma proposta pedagógica voltada para a educação das crianças de 0 – 5 anos residentes no campo, no estado de Alagoas é preciso segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

- reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- valorizar e evidenciar os saberes e o papel

dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

• Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

1.2 Referencial Curricular da Educação Infantil e crianças indígenas⁵

Os povos indígenas têm autonomia na escolha dos modos de educação de suas crianças que deve ser garantida pelo Estado. Caso optem pela Educação Infantil para suas crianças de 0 – 5 anos, as propostas pedagógicas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil devem:

- proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
- reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
- dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas sócio culturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;
- adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

⁴Este texto foi extraído das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, MEC, 2010.

⁵Idem nota anterior



De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, documento que subsidia este Referencial Curricular, a criança é concebida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Com o apoio dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil⁶, esta concepção pode ser ampliada: a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas — o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro.

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos.

2.1 Identidade e Autonomia

Ao nascer, a criança vivencia uma relação de dependência do adulto, especialmente da mãe. A independência que constrói progressivamente a partir da interação com o mundo físico e social lhe permite agir com certa autonomia, o que, de certo modo, é favorecido pelo desenvolvimento da linguagem, que expande as possibilidades de comunicação e expressão e impulsiona o processo de socialização.

⁶Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — Volume 1, MEC, 2006.



Autonomia é entendida no sentido de capacidade de tomar e conduzir iniciativas próprias para aquilo que diz respeito tanto ao controle do próprio corpo, quanto às atividades motoras, cognitivas e lúdicas. Neste sentido, autonomia é sinal de bem estar psicofísico e é sempre acompanhada da relação afetiva entre criança e adulto.

Encorajar a criança para que tome iniciativas autônomas conforme os recursos de que dispõe, e, que tente fazer sozinha o que faz com a ajuda do adulto é fundamental para a construção de sua autonomia.

A instituição infantil é um espaço privilegiado para a ampliação do processo de construção dos saberes da criança. Este processo é potencializado em um ambiente onde se vive ações partilhadas, interações com outras crianças e com adultos atentos, onde há acolhimento e afeto – assim, a criança vai se descobrindo cada vez mais e se constituindo um ser singular. Por isso, é de fundamental importância o modo como as crianças e adultos se relacionam, para que elas possam desenvolver autoestima, autoimagem positiva, confiança em si mesma. É preciso que gostem de si mesmas, que reconheçam e valorizem suas características pessoais e culturais, que sejam encorajadas a tomar iniciativas, a agir, a colaborar com o outro, a fazer escolhas, a opinar, a tomar decisões. E que aprendam aos poucos a cuidar do próprio corpo, dos objetos e dos espaços individuais e coletivos.

Além disso, a escola é um lugar de convívio com diferenças em relação a gênero, etnia, credo religioso, temperamento, conhecimentos... E essa característica, se bem trabalhada pedagogicamente, possibilita a aprendizagem do respeito às diferenças, da manifestação dos afetos, da valorização das singularidades, da experiência de alteridade e cidadania. Também o jogo simbólico, a brincadeira de faz de conta, a experimentação

de diferentes papéis sociais, apenas imaginados ou de fato presentes nas relações estabelecidas, contribui com o processo de diferenciação eu-outro, de aceitação do outro e da construção da identidade.

Portanto, tratar as crianças com respeito, carinho, diálogo, procurando entender suas atitudes – tentando se colocar em seu lugar – é fundamental para que se sintam estimadas, seguras, reconhecidas, confiantes, condições indispensáveis para a construção da identidade e da autonomia.

É importante considerar que quando se tem como perspectiva o desenvolvimento da autonomia das crianças, não se pode perder a chance de colocar a rotina a favor desse processo, explicando para elas como o período em que ficará na escola é organizado para que possam antecipar o que será realizado a cada momento e, com isso, se sintam mais seguras para se arriscar, para ousar, para agir com mais independência.

A organização do espaço e dos materiais é um bom recurso para favorecer a construção da autonomia das crianças desde que seja pensada com esta finalidade. Por exemplo: materiais pedagógicos que não ofereçam perigo às crianças, brinquedos e outros objetos arrumados em caixas e/ou prateleiras estejam ao seu alcance para que possam acessá-los sem a ajuda do adulto. Incentivá-las a ajudarem-se mutuamente criando situações para que isso aconteça: uma ajudar a outra a calçar o sapato, a alcançar um objeto, para fazer um desenho, acompanhar até o banheiro, descascar uma fruta, arrumar o espaço para uma atividade ou depois de tê-la desenvolvido, consultar o cartaz com os momentos da rotina para identificar qual a próxima atividade etc.

Todos os momentos da rotina, assim como a organização do espaço físico são propícios para a construção da autonomia. Por isso, neste Referencial, identidade e



autonomia são entendidas como eixos transversais, ou seja, ambas perpassam todas as ações que são desenvolvidas na instituição.

2.2 Interação

No processo de aprendizagem a mediação do 'outro' é fundamental: se os seres humanos têm a capacidade de produzir conhecimento por si mesmo, certamente aprendem muito mais com os outros, especialmente as crianças, ainda mais quando convivem com parceiros de várias idades, com experiências diferentes.

A criança é um ser social, que se desenvolve pela interação com outros seres humanos, portanto, ampliar suas possibilidades de interação, em situações de diferentes naturezas, contribui para a sua formação.

Por isso, a importância de, na instituição de educação infantil, as crianças experimentarem diferentes possibilidades: não apenas situações de interação com os pares da mesma faixa etária e com os profissionais adultos com os quais convivem regularmente, mas também situações intencionalmente planejadas (e acompanhadas pelos professores) de interação com crianças de idades diferentes, que oportunizam o intercâmbio com parceiros mais e menos experientes.

A proposta é trabalhar com crianças de várias turmas e idades compondo um único coletivo. Para tanto, é preciso organizar diferentes 'cantos'/propostas, nos quais as crianças se inserem conforme sua própria escolha: jogos, artes, brincadeira de faz de conta etc. Nesse momento, não cabe ao professor trabalhar com outros conteúdos que não sejam aqueles compatíveis com a construção de atitudes decorrentes da situação de interação: seu papel é incentivar

as parcerias das crianças, para que possam trabalhar umas com as outras, ou seja, que possam cooperar. Uma sugestão é desenvolver esta proposta nas horas de entrada e saída da escola, pois desse modo os professores podem acompanhar mais de perto esses momentos. Com o espaço físico devidamente organizado, eles têm como receber as crianças e seus familiares de uma forma acolhedora, como também se despedir deles no final do período.

Não é preciso um espaço físico fixo para montar os diferentes 'cantos', tampouco deve ficar montados o tempo inteiro, mas é importante que estejam organizados de forma que as crianças visualizem todos eles ou saibam onde cada um está situado (no caso de usar as salas, espaço de refeitório, parque ao mesmo tempo) para que possam escolher e se movimentar pelo espaço, uma vez que esse é um momento de tomarem decisões em relação ao que preferem fazer e por quanto tempo. Portanto, não tem sentido propor atividades que não possam ser concluídas: elas devem ter começo, meio e fim no mesmo dia.

Neste contexto, ao professor, cabe o papel de parceiro mais experiente, que observa, acolhe, propõe, intervém, acrescenta, recoloca as coisas em outras bases. Além de organizar vários espaços com materiais diversificados - espaço de artes plásticas, de jogos de mesa e construção, de circuito, de biblioteca, de casinha - refletir sobre sua prática a partir da observação e análise que faz das suas atitudes e das atitudes das crianças durante o trabalho.

Esse tipo de prática que poderia ser chamada de 'espaços interativos' favorece a constituição de procedimentos, valores e atitudes fundamentais à vida em coletividade, como a colaboração, a ajuda mútua, a cooperação, a solidariedade e o respeito pelo outro, por suas diferenças, além de ampliar as



possibilidades de conhecimento das crianças sobre si mesmas e sobre os outros.

2.3 Parceria entre escola, família e comunidade

A relação entre a escola e família favorece aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de pensar/fazer diferente. Para tanto, esta relação deve estar pautada na confiança, na colaboração, no conhecimento para que os pais e os professores possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças.

No entanto, é preciso considerar que cada família possui uma dinâmica própria. Somente a partir do respeito e da valorização da família pela escola e vice versa é que será possível desempenhar a difícil tarefa de tomar decisões comuns sobre alguns aspectos relacionados à educação das crianças. Para isso acontecer é preciso dialogar, explicar as razões que movem uma e outra opinião, escutar, saber pedir e saber ceder e, principalmente, assumir de forma compartilhada e responsável a educação das crianças.

Por isso, é fundamental que os profissionais da escola não ocupem o lugar de detentores do saber, que podem dar lições aos familiares ou desprezar as formas que os pais adotam para educar seu filho, considerando que sua visão sobre quaisquer aspectos da educação infantil é melhor e mais adequada do que a da família. Ao contrário, é preciso respeitar as diferentes formas de educar e de organização familiar, considerar a diversidade, desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias – compreender o que acontece com elas, entender seus valores, as formas como

educam as crianças, seus hábitos domésticos, suas expectativas em relação à escola e à educação dos filhos. O trabalho com essa diversidade possibilita a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança, porque permite compreender que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior.

Nem sempre a importância dessa parceria em favor da educação das crianças está muito clara para a escola e para as famílias. Ela vai muito mais além de tratamento de questões de comportamento e desempenho nas atividades ou da colaboração em festas ocasionais.

O processo de interação com os pais deve ocorrer desde o ingresso das crianças na escola como resultado de uma ação planejada pela equipe escolar. A troca de informações pode ter início já no momento da matrícula: essa é uma ótima oportunidade para estabelecer um primeiro contato com as famílias e também para conhecer alguns hábitos das crianças. O apoio mútuo deve ser a tônica desse tipo de relacionamento, em que cabe à equipe da escola compartilhar com os pais ou responsáveis, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informação relevante sobre as crianças, utilizando uma sistemática de comunicação regular.

No que se refere ao trabalho educativo propriamente, é possível e desejável integrar o conhecimento das famílias por meio da participação de pais, responsáveis e outros familiares, nos projetos e demais atividades pedagógicas, convidando-os a ensinar coisas que sabem, a socializar experiências, a contar suas histórias. As questões culturais e regionais dentre outras, devem ser inseridas nas programações por meio da participação dos pais e demais familiares enriquecendo o trabalho que é realizado.

E este processo por sua vez, deve ser impulsionado pelo coletivo de educadores e



pela participação da família por meio de situações que garantam que a escola seja um organismo social vivo, gerador de experiências significativas para o desenvolvimento de todos que dela participam.

Com relação à participação da comunidade na escola dependerá fundamentalmente do empenho da instituição em abrir as portas à sua participação e da equipe de professores em contar de fato com sua presença no cotidiano escolar, reconhecendo-a como importante para contribuir com a qualidade do ensino e da aprendizagem, a partir do que pode oferecer para o enriquecimento do currículo e do projeto educativo como um todo.

Consolidar a parceria escola-família-comunidade é possível e indispensável, considerando que é responsabilidade coletiva a construção de uma educação de qualidade para todas as crianças.

2.4 Adaptação das crianças à escola

Ao ingressar na escola, a ansiedade, alegria, tensão, choro, medo, muitas vezes, fazem parte dos primeiros dias das crianças e não raro, dos pais também. A entrada na escola é o momento em que a criança ingressa em um meio social mais amplo, desligando-se, durante parte do dia, do ambiente familiar. É quando a criança se defronta com novas questões de sociabilidade e terá que se relacionar com seus semelhantes – as outras crianças da turma e da escola – e com elas aprender a conviver, dividir seus brinquedos e materiais, passar junto boa parte do tempo.

No período de adaptação, é imprescindível garantir um clima especial de acolhimento e a dedicação do professor, para que a criança tenha confiança e segurança ao enfrentar o desafio de conviver em um novo espaço, com outros adultos e outras crianças

que não conhece, para que possa desfrutar adequadamente das novas experiências. Para garantir esse clima é fundamental que a escola tenha uma proposta aberta à participação dos pais durante esta fase. É fundamental que ambos – pais e crianças – tenham a oportunidade de experimentar juntos este momento tão ímpar para os dois.

Por isso, a despedida da criança e dos pais no portão da escola como única forma de se chegar a ela deve ser evitada. No período de adaptação é recomendável e, sobretudo, saudável, que os pais possam entrar nas dependências da escola com a criança, levá-la até o professor. Este gesto legitima a instituição como um lugar onde se pode permanecer em confiança, tranquilidade e ao reconhecê-la desta forma, isso favorece em muito o processo de adaptação da criança.

Deve-se promover atividades com os familiares (convidados a permanecerem na escola, seja no momento de entrada ou saída), brincadeiras para entrosar a todos, passeios pelas dependências do prédio; uma rotina especial para o período, organizada com o intuito principal de favorecer a adaptação das crianças e a constituição de vínculos afetivos que sirvam de suporte para o convívio escolar futuro.

Assim tratada, a adaptação das crianças na escola passa a ser um conteúdo a ser pensado, planejado e trabalhado. Por isso, a equipe escolar precisará tomar uma série de decisões importantes, tais como: como poderá flexibilizar o horário de entrada das crianças e quanto tempo será dedicado para a acolhida delas; onde se realizará; quem o fará; como acontecerá; quais as propostas e intervenções mais pertinentes; quais os tipos mais adequados de organização da turma; que informações e orientações são fundamentais aos familiares; se será usado algum tipo de instrumento para se comunicar



por escrito com eles (quadro de notas, caderneta de comunicação escola-família, agenda etc.), quando for necessário trocar alguma informação ou aviso importante.

Uma proposta que tem se mostrado adequada é a de um horário flexível de entrada das crianças (em um tempo de até 30 minutos após o horário convencional), o que evita aglomerações e facilita que os familiares façam recomendações sobre o que lhes preocupam. Este é um fato que contribui indiretamente com o processo de adaptação, pois a criança vê que há comunicação entre os adultos de casa e os da escola e que o assunto é ela.

Os familiares também passam pelo processo de adaptação, por isso é conveniente observar para conhecer os estilos e as diferentes maneiras que agem com as crianças, para, na medida do possível, buscar uma aproximação. Quando os pais sentem que a sua maneira de tratar os filhos é compreendida e respeitada por todos que trabalham na escola, ficam mais confiantes, e essa confiança também contribui, de forma indireta, para o processo de adaptação.

Ao receber a criança na sala, é conveniente oferecer diferentes possibilidades de atividades, para que ela possa se inserir livremente nas que quiser. Esse tipo de organização, aberta e flexível, tem ainda a vantagem de favorecer a participação dos familiares.

Quando o espaço está organizado em 'cantos'⁷, ao chegar, a criança pode fazer escolhas de onde quer ficar e do que quer fazer, a inserção no trabalho fica bastante favorecida, ainda mais se, de início, os familiares estiverem com ela. Progressivamente, à medida que ela vai se sentindo mais segura e tranquila na escola, já não necessitará de que a família esteja lá, nem que

a ajude a se integrar.

Em geral, os familiares não sabem muito bem o que fazer no momento da chegada, não sabem como fazer para se despedir, por vezes saem precipitadamente ou às escondidas para que a criança não chore ou fique inquieta e desorientada. Os familiares de crianças com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas geralmente não sabem como agir e, por insegurança, omitem informações ou sobrecarregam a escola com recomendações excessivas ou desnecessárias. Nestas ocasiões, é fundamental a orientação dos professores quanto à maneira mais adequada de proceder.

É preciso explicar aos familiares (em reunião prévia para discutir sobre o ingresso da criança na escola) os objetivos educativos do momento da adaptação e apresentar a eles algumas estratégias de atuação, para que o processo fique mais fácil para todos. Quando se percebe que eles não estão conseguindo agir da melhor forma, é o caso de ajudá-los a sentirem mais à vontade no espaço da escola e a oferecerem a ajuda que eles e as crianças necessitam.

2.5 Inclusão

O ingresso na escola de crianças pequenas com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas é uma realidade que exige mobilização da família, da comunidade escolar e de profissionais de apoio especializado, num trabalho colaborativo que contribua para a superação de preconceitos e medos de lidar com as diferenças.

A inclusão, por vezes, gera insegurança e tensão tanto para os profissionais da escola como para os

⁷A proposta de trabalho com "cantos" está mais detalhada no texto sobre 'Interação'.



familiares, quando dão excessiva importância a possíveis dificuldades a serem enfrentadas pelas crianças e a possíveis 'frustrações' que elas podem experimentar se 'errarem' ou não apresentarem aprendizagem desejada.

As crianças com deficiência precisam de condições favoráveis para aprender e se desenvolver, conviver, viver frustrações e principalmente para conhecer as suas possibilidades e a escola é o lugar por excelência para lhes oferecer experiências de interação, de convivência que favoreçam o seu desenvolvimento junto às demais crianças.

Para que a inclusão seja um fator desencadeador de aprendizagem de atitudes, de valores é necessário reconhecer que ela não é responsabilidade apenas do professor e sim de todo o coletivo. A participação de toda comunidade escolar expressa em compromisso, responsabilidade, capacidade de trabalhar em conjunto é condição para a existência de uma escola inclusiva, onde cabe a cada um atuar de acordo com seu papel, a fim de possibilitar a todas as crianças oportunidades de aprendizagem.

Para tanto é preciso pensar, planejar e desenvolver um projeto educativo inclusivo, que reconheça a educação como um direito de todos, não recusar matrícula de crianças deficientes e/ou com necessidades educacionais específicas, sob o pretexto de não estar preparada e/ou não saber como lidar com as diferenças; garantir a acessibilidade (espaço físico, proposta pedagógica, relações interpessoais, comunicação, materiais pedagógicos...); o planejamento da escola/planejamento do professor deve prever adequação e flexibilização, com vistas à participação efetiva das crianças com deficiências e/ou com necessidades educacionais específicas, em todas as atividades.

E acima de tudo, um projeto

educativo inclusivo precisa estar alicerçado na certeza de que todas as crianças – deficientes ou não – são capazes de aprender desde que lhes sejam criadas oportunidades de aprendizagem.

2.6 Brincar

Brincar é uma atividade essencialmente humana. A brincadeira é um espaço educativo da maior importância na infância porque alimenta o espírito imaginativo, exploratório e inventivo da criança. Por meio da brincadeira ela aprende a expressar seus sentimentos, desenvolver a imaginação criativa, compartilhar, tomar decisões, superar problemas, observar e compreender o mundo à sua volta. Além disso, contribui para o desenvolvimento da socialização, propicia o aparecimento de atitudes cooperativas e a possibilidade de experiências grupais.

Ao observar atentamente a criança brincando, o professor pode descobrir como ela vê o mundo e como ela gostaria que ele fosse, quais são suas preocupações e quais são os problemas que ela coloca para si mesma... Brincando ela observa, experimenta, investiga, reflete, desconstrói e reconstrói o mundo à sua maneira.

Por tudo isso, as situações de brincadeira contribuem significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e também favorecem que ela elabore suas emoções, conheça melhor o próprio corpo, lide com a sexualidade, resinifique suas relações interpessoais e aprenda a se conhecer melhor.

Quando brincam de faz de conta, as crianças representam papéis e expressam situações agradáveis ou desagradáveis e tentam, assim, dizer ao adulto o que estão pensando. É agindo desta forma que buscam resolver os problemas, manifestando aquilo



que dificilmente expressariam de outra maneira. Além disso, o faz de conta leva à construção pela criança de um mundo fictício, de situações imaginárias em que objetos são usados como substitutos de outros objetos e pessoas, acompanhados de gestos e falas pertinentes, em um movimento, ao mesmo tempo, de criação própria e de decifração das coisas que vive. Nesse caso, mais do que repetir os modelos de ação que observou, a criança examina e toma o papel do adulto e de outras crianças de maneira que possa lidar com ele do seu próprio modo.

A brincadeira é, portanto, uma situação de questionamentos, construção de significados e transformação desses significados. Significados a respeito de si mesmo por meio de um processo de individualização na interação com o outro e o meio. Esta interação com o outro implica um processo de troca, partilha, confrontos e negociações entre o eu-outro, que envolve emoção e afetividade que se traduzem em momentos harmônicos e não harmônicos entre um e outro.

É por intermédio da brincadeira que a criança constrói a sua identidade, pois nela se percebe tal como é, conhece-se e se relaciona com os outros e com o mundo. Estar inserida

em um contexto e exercer papéis sociais faz com que a criança aprenda com seus pares as regras necessárias para o convívio social.

Se em alguns tipos de brincadeira a criança pode inventar regras para organizar as ações e o sentido que dá às coisas, em outros casos do jogo com regras as ações é que devem ser organizadas conforme regras que são explícitas. A brincadeira possibilita que ela tome como referência as regras embutidas nos atos sociais que vive e conhece que transporte para a ação aquilo que vê usualmente em suas experiências sociais e culturais. Desse modo, vai se apropriando de regras de conduta e de valores que orientarão seu comportamento.

A brincadeira possibilita ao mesmo tempo o desenvolvimento da inteligência, a construção da individualidade e da autonomia, a compreensão e inserção do sujeito na cultura do seu tempo. Tem uma dimensão cultural que revela o modo de ser e de viver de um determinado grupo social. A escola é um espaço privilegiado para a vivência das brincadeiras presentes na cultura da comunidade e por isso é importante preservar as brincadeiras tradicionais, ensinando-as para as crianças.



“Precisamos nos convencer de que é essencial preservar nas crianças (e em nós mesmos) o sentido de encantamento e surpresa, pois a criatividade, assim como o conhecimento, é filha da surpresa. Precisamos nos convencer de que a expressividade é uma arte (...) e que encontra suas fontes no lúdico, assim como na prática, no estudo, assim como em interpretações subjetivas que vêm com as emoções, com a intuição, com o acaso, e com a imaginação racional e as transgressões.”.

A concepção que orienta este documento é de que a educação de crianças pequenas, primeira etapa da educação básica, deve necessariamente favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, de inserção social e de relação interpessoal. Para tanto, é necessário garantir o direito da criança de ser educada em condições favoráveis para que se desenvolva e constitua sua identidade cultural, étnica e religiosa; compreender que ela traz consigo vivências e capacidades de diversos tipos e de diferentes níveis que devem ser ponto de partida e referencial constante para o planejamento do trabalho educativo; interessar-se pelo que sente e pensa em relação a si mesma e ao mundo, dar a ela afeto e atenção, compreender sua singularidade; identificar e responder às suas necessidades de cuidados e aprendizagem, considerando que se trata de uma pessoa em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento; comprometer-se a assegurar situações de cuidado, brincadeira, aprendizagem orientada e de acesso a conhecimentos mais amplos da sua realidade social e cultural; confiar na capacidade da criança para construir conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo; oportunizar à criança com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual), transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, a participação efetiva em todas as atividades propostas.

O compromisso da escola de educação infantil é “alimentar” a criança – no sentido mais amplo da palavra – tomando como ponto de partida os conhecimentos que adquiriu, principalmente, com os pais e as pessoas com as quais convive. Para isso, é preciso ter respeito pelos interesses das crianças, promovendo situações que garantam experiências plurais no sentido de favorecer:



- o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- a imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de linguagens, gêneros e formas de expressão – gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- a vivência de experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- a recriação, em contextos significativos para a criança, de relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- a ampliação da confiança e da participação da criança nas atividades individuais e coletivas;

- a vivência de situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia da criança nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- as vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- o incentivo à curiosidade, à exploração, ao encantamento, ao questionamento, à indagação e ao conhecimento da criança em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- o relacionamento e a interação da criança com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia,

dança, teatro, poesia e literatura;

- a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- a interação e o conhecimento pela criança das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- a utilização de recursos tecnológicos e midiáticos.

O brincar, a ampliação do universo cultural e a interação são indispensáveis ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e por isso, a proposta pedagógica da escola deve favorecer a organização de práticas educativas que permitam a ela vivenciar experiências que lhe permitam conhecer cada vez mais o mundo que a cerca, a si mesma e os outros. Além disso, a proposta pedagógica deve orientar e oportunizar a criação de condições plenas para que a criança tenha ações cada vez mais independentes e autônomas, iniciativas próprias, pensar por si mesma sobre qualquer assunto, levantar e testar hipóteses, descobrir respostas, trocar experiências e diferentes pontos de vista.

Com o compromisso de garantir tais concepções e pressupostos, este Referencial Curricular foi estruturado considerando quatro eixos transversais: BRINCAR, INTERAGIR, AMPLIAR O UNIVERSO DE CONHECIMENTO, IDENTIDADE E AUTONOMIA e outros eixos específicos: artes visuais, música, corpo e movimento, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, matemática.

A decisão em manter eixos específicos, além dos transversais, decorre do entendimento de que, para desenvolver diferentes capacidades, é necessário criar



ambientes e situações que evoquem diferentes conteúdos e que a definição desses eixos pode subsidiar os professores na identificação e organização de situações que potencializem a interação das crianças com variadas informações e contextos.

Os eixos transversais perpassam o

trabalho com todos os eixos específicos. Isso pressupõe incentivar a interação e intervir com o propósito de ampliar o conhecimento da criança sobre si mesma e sobre os outros em meio a um ambiente onde a brincadeira esteja presente como forma de expressão e comunicação.

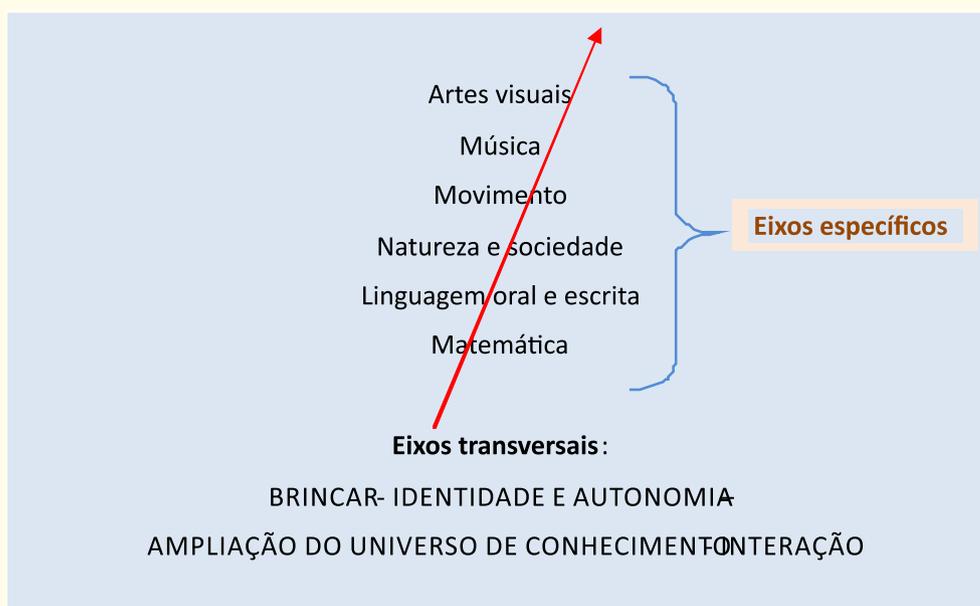


Figura 1

O Referencial Curricular assim estruturado está pautado na convicção de que toda criança é criativa, repleta de potencial, com desejo e direito de tirar sentido da vida no contexto de relacionamentos ricos, em muitos sentidos, e com muitas linguagens.⁸ A concepção é que o compromisso da escola de educação infantil é oferecer às crianças todas as possibilidades que estiverem ao seu alcance para que elas conquistem o conhecimento sobre as 'coisas do mundo', para interessá-las com propostas desafiadoras e significativas, incentivá-las a procurar respostas para suas próprias perguntas, mostrar que as suas descobertas e suas ideias têm importância, encorajá-las a dar valor ao que pensam, provocar a curiosidade em

relação a diferentes assuntos.

Além disso, a estrutura do Referencial justifica a necessidade de os professores que atuam em escolas de Educação Infantil, adotarem uma postura de liberdade e possibilidades ilimitadas em relação ao trabalho que realizam com as crianças pequenas. Sua tarefa “é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas, o mais alto possível”...

Assim, a escola de educação infantil deve se constituir como espaço privilegiado para promover o desenvolvimento das crianças de quatro e cinco anos de idade. Um espaço aberto para elas se expressarem de todas as maneiras, fecundo à sua criatividade. Um espaço onde a infância pode ser cultivada,

⁸Trecho adaptado do texto “O contexto e a inspiração do nosso trabalho” de Lella Gandini, Lynn Hill, Louise Cadwell e Charles Schwall parte integrante do livro “O papel do ateliê na Educação Infantil – A inspiração de Reggio Emilia” organizado pelos autores citados. Porto Alegre: Penso, 2012.



vivida com alegria, encantamento, animação e tranquilidade.

O primeiro passo rumo a essa direção é respeitar intelectualmente as crianças e – a partir da responsabilidade compartilhada dos professores, em favor da qualidade do trabalho educativo realizado – construir a escola como um sistema de relações e interações ricas, propositivas, que se constitua numa comunidade de pessoas que produzem juntas uma experiência, cujo ambiente seja o de uma “instituição aprendente”, onde todos são capazes de avaliar e conduzir, com competência, o projeto educativo da instituição.

3.1 O planejamento na educação infantil

O planejamento é uma ação que se faz necessária neste contexto e na Educação Infantil e que possui especificidades: não pode estar exclusivamente centrado na ação direta dos professores junto às crianças, mas considerar o valor das interações entre elas para o seu desenvolvimento. Aprender pressupõe uma experiência que provoque a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que conhece e que ainda lhes é novo, a descoberta a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias (suas necessidades, preferências, desejos), aos outros e às 'coisas' do mundo que a cerca.

Isso significa que aprender na Educação Infantil deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo, uma experiência rica em descobertas e cultivo de desejo de seguir conhecendo e descobrindo sempre.

Por isso, não se concebe um planejamento pedagógico que prevê o

confinamento das crianças no próprio grupo com tarefas e mais tarefas para cumprir, como se fossem pequenos adultos em um escritório de trabalho. É importante e necessário proporcionar a elas diferentes experiências: de vivências coletivas com outros grupos, de brincadeiras, de escolher propostas de atividade das quais queiram participar, de trabalho em pequenos grupos, todas elas em espaços diferentes da escola, com materiais diversos e planejadas pelo professor.

A razão de ser do planejamento é orientar o trabalho pedagógico (e, conseqüentemente, favorecer a aprendizagem), portanto, a sua principal finalidade é educativa.

Ao planejar é necessário que o professor da Educação Infantil considere, necessariamente:

- os conhecimentos reais que as crianças têm e a importância do professor ser mediador do processo de ampliação desse repertório e de acesso ao conhecimento;
- as especificidades relativas a cada etapa do desenvolvimento infantil;
- a necessidade de combinar a dimensão cognitiva, afetiva e lúdica, considerando a faixa etária das crianças, bem como ações que favoreçam a afirmação de valores e da identidade na constituição da autoestima;
- o papel da brincadeira na aprendizagem das crianças, um recurso fundamental para a compreensão do mundo, de si mesmas e das ações humanas;
- a necessidade de organizar o tempo e o espaço de modo coerente com as concepções de criança, ensino, aprendizagem e desenvolvimento que norteiam a ação educativa;
- a importância de entender a diversidade e a heterogeneidade das crianças como fundamentais para os processos de socialização, construção de conhecimento e



desenvolvimento pessoal, uma vez que é no convívio com a diferença que eles acontecem de modo plural;

- as diferentes formas de organização do tempo pedagógico – da rotina – que garantam atividades coletivas, em pequenos grupos, entre crianças de mesma idade, entre crianças de idades diferentes, entre crianças com e sem deficiência, em um espaço previa e intencionalmente organizado conforme as propostas de atividade.

O planejamento precisa ser muito bem cuidado e deve ter um caráter flexível também porque a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for 'ajustada' às crianças às quais se destina: às suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, às suas hipóteses, às suas estratégias pessoais para resolver os problemas colocados pelas diferentes atividades propostas na rotina e daí por diante.

Especialmente na Educação Infantil, o planejamento é uma das formas de garantir que as práticas educativas realizadas se configurem num verdadeiro contexto para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. O planejamento não “escolariza” o trabalho educativo destinado às crianças pequenas, ao contrário, ajuda explicitar qual deve ser a sua especificidade e singularidade.

O planejamento na Educação Infantil é tão necessário quanto nas demais etapas da escolaridade porque favorece que as dimensões do 'cuidar' e do 'educar' sejam tratadas como duas faces de uma mesma ação, evidenciando a intencionalidade de tudo o que é proposto para as crianças pequenas – a forma como o espaço foi organizado, a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades e tudo o mais.

3.2 A organização do tempo

A organização do tempo e das propostas de atividades no dia a dia das escolas de Educação Infantil revelam as concepções de desenvolvimento infantil, de educar e cuidar, de criança e da própria função da educação infantil. Por isso, a estruturação de uma rotina⁹ nunca é neutra.

O autor Miguel Zabalza¹⁰ afirma que a partir da rotina é possível ler qual é a mensagem formativa do trabalho realizado na instituição infantil, ou seja, a concepção que a equipe docente tem sobre o seu papel como educadores de crianças pequenas. Explica ainda que as rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências cotidianas, pois possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia da criança.

A rotina deve ser organizada de forma a potencializar o tempo a favor do desenvolvimento e da aprendizagem. Portanto, precisa ser flexível, replanejada constantemente para garantir desafios que sejam ao mesmo tempo difíceis e possíveis para crianças pequenas e a construção de níveis crescentes de autonomia.

A organização do tempo é necessária para a aprendizagem não só das crianças, mas também dos professores. Essa é uma aprendizagem constante, pois a cada nova turma novos desafios são colocados, uma vez que nem sempre o que se aprende sobre a gestão do tempo em uma não é transferível diretamente para o outro.

É necessário considerar que não é possível organizar rotinas de trabalho que sejam idênticas para todas as turmas. Mesmo que tenham estruturas parecidas, as rotinas

⁹Denominação dada neste documento para a estruturação do tempo e das atividades no dia a dia da escola.

¹⁰ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.



precisam ser construídas de acordo com as características do grupo específico para o qual foi elaborada garantindo às crianças o tempo de brincar, descobrir, experimentar e aprender. A rotina nesta perspectiva significa movimento, criação e produção de conhecimento.

O equilíbrio entre as atividades propostas pelo professor e aquelas que são escolhidas pelas crianças deve ser assegurado, assim como a interação de crianças de turmas e idades diferentes, o que favorece o desenvolvimento de atitudes positivas relacionadas às diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc. A organização do espaço e dos materiais precisa também ser prevista na rotina na perspectiva de propiciar a acessibilidade e favorecer a autonomia das crianças.

A rotina concretiza as intenções educativas, neste sentido é algo muito diferente da distribuição simples e despretensiosa das atividades num determinado período. Por isso que ao ser planejada é preciso considerar tanto as necessidades das crianças, quanto a melhor forma de atendê-las.

As autoras Baseadas, Huguet e Solé¹¹ afirmam que o tempo de aprender e o tempo de viver e crescer não pode ser separado e, em todo o momento, a criança cresce e aprende graças à ação educativa das pessoas com as quais se envolve (professores, outras crianças, outros adultos etc.) e com as experiências vivenciadas. Logo, todos os momentos da rotina devem ser concebidos e organizados para serem verdadeiramente educativos e assim tratados e valorizados pela equipe de educadores da escola.

3.3 A organização do espaço e materiais

A compreensão da importância e da potencialidade do espaço físico para a conquista dos objetivos pedagógicos tem consequência tanto na maneira de o professor atuar com as crianças como na organização da escola como um todo. A disposição dos móveis, jogos, brinquedos, livros e demais objetos, seja nas salas, no refeitório, no pátio ou outros espaços, revelam como a instituição desenvolve seu projeto educativo e que concepções inspiram o trabalho dos professores.

O espaço físico concebido como um ambiente de aprendizagem tem um papel fundamental no processo educativo. É nele que as crianças interagem entre si e com os adultos e, a depender de como esteja organizado, pode colocar desafios compatíveis com suas possibilidades de construção do conhecimento.

Ao entrar em uma escola, as paredes, os móveis e a forma como estão distribuídos, as pessoas, os brinquedos, os materiais, a decoração etc. “falam” do tipo de atividades que são realizadas, da relação entre professores e crianças, dos interesses e descobertas das crianças e também dos professores. Na verdade, o ambiente por si só conta a história da relação pedagógica e educativa da instituição.

“O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que os formam comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador quer fazer chegar à criança. O educador não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar,

¹¹BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.



personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.”¹²

A organização do espaço pode ser considerada como conteúdo curricular porque ele não é só o lugar onde se trabalha, tampouco é somente um elemento facilitador. O espaço e os elementos que o configuram constituem, em si mesmos, recursos educativos. Obviamente, esta concepção implica considerar a organização espaço no planejamento educativo: O planejamento do espaço ajuda definir o cenário das aprendizagens.

A dinâmica do trabalho desenvolvido com as crianças e a relação delas com o professor são influenciados pela forma como o espaço é organizado. Por exemplo, a disposição do mobiliário pode limitar, criar obstáculos para a movimentação das crianças podendo gerar atritos entre elas, como pode abrir várias possibilidades para a sua locomoção, exploração, contribuindo para que elas construam sua própria noção de espaço.

O tipo de materiais e a sua disposição e localização no espaço também criam diferentes dinâmicas de trabalho. Há aqueles que podem ser usados por várias crianças, favorecendo a interação entre elas e os que são de uso individual que implica outro nível de interação da turma. A variedade dos materiais estimula e provoca um determinado tipo de atividade. Quando estão ao alcance das crianças permitem maior grau de autonomia, uma vez que elas têm acesso a eles, diferentemente de quando são organizados e dispostos de uma forma que somente o professor pode alcançá-los. Sendo assim, é importante considerar que o tipo de material

determina as iniciativas e a interação das crianças.

A decoração dos espaços da escola pode se constituir em conteúdo de aprendizagem, desde que tenha sido feita com a preocupação de educar a sensibilidade estética infantil: harmonia das cores, apresentação estética dos trabalhos, reprodução de obras de arte etc. e, principalmente, que favoreça o sentimento de pertença da criança ao ver que seus trabalhos e dos colegas são expostos e valorizados na instituição onde ela passa boa parte do dia, em uma fase importante da sua infância.

“O espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem,”¹³ sendo ele próprio, o ambiente, um educador das crianças e dos adultos.

É de grande importância o uso do espaço livre nas áreas externas e que essas áreas se configurem em propostas de interação de crianças com diferentes idades: atividades como jogos e brincadeiras cantadas são boas situações para tanto.

3.4 O tratamento método-lógico dos conteúdos na Educação Infantil¹⁴

Para que as crianças possam ter vivências e experiências significativas, aprender e se desenvolver adequadamente na Educação Infantil é recomendável que o professor considere os cuidados pedagógicos a seguir.

- garantir um ambiente de acolhimento e afeto onde a criança sinta-se bem vinda à escola favorecendo assim a sua adaptação e

¹²POL, E; MORALES, M. El espacio escolar, um problema interdisciplinar. Cuadernos de Pedagogia, no. 85, 1982.

¹³ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

¹⁴Texto elaborado por Rosana Dutoit Instituto Abaporu de Educação e Cultura - rosanadutoit@outlook.com.br



socialização com seus pares e educadores.

- transformar todo espaço de convívio na escola em ambiente de trabalho colaborativo e solidário para que as crianças possam enfrentar, sem medo, os desafios, sabendo que contam com o apoio dos adultos e das demais crianças, para darem o melhor de si em diferentes situações.

- reconhecer os conhecimentos reais que as crianças têm e a importância de ser mediador no processo de ampliação desse repertório e de acesso ao conhecimento.

- conceber que a observação acurada da criança é um instrumento essencial para conhecer o que ela sabe. As brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Pode-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso.

- planejar diferentes situações de exploração do ambiente, de materiais e de informações que possam se converter em boas situações de aprendizagem combinando a dimensão cognitiva, afetiva e lúdica, de acordo com a faixa etária das crianças, bem como ações que favoreçam a afirmação de valores e da identidade na constituição da autoestima.

- priorizar atividades e situações em que as crianças tenham que inventar e experimentar ao invés de seguir modelos pré-determinados; criar ao invés de reproduzir; descobrir ao invés de receber tudo pronto, ter mais acesso às situações em que tenham que perguntar do que ouvir respostas prontas dadas pelos adultos.

- garantir o papel da brincadeira na aprendizagem das crianças, como um recurso fundamental para a compreensão do mundo, de si mesmas e das ações humanas.

- valorizar a diversidade e a heterogeneidade

das crianças como fundamentais para os processos de socialização, construção de conhecimento e desenvolvimento pessoal, uma vez que é no convívio com a diferença que elas acontecem de modo plural.

- propiciar diferentes formas de organização do tempo pedagógico – da rotina – que garantam atividades coletivas, em pequenos grupos, entre crianças de mesma idade, entre crianças de idades diferentes, entre crianças com e sem deficiência, em um espaço previa e intencionalmente organizado conforme as propostas de atividade.

- planejar de forma a prever adequação e flexibilização, com vistas à participação efetiva das crianças com deficiência em todas as atividades.

- oferecer situações permanentes de interações em que crianças de idades diferentes por meio de diferentes propostas de brincadeiras, que elas escolhem de quais querem participar, possam trocar experiências e informações, gerando oportunidades de construção de procedimentos e atitudes fundamentais à vida em coletividade, como a colaboração, ajuda, cooperação, solidariedade e respeito. Além disso, as crianças têm a oportunidade de:

- pensar no outro que é diferente dela e assim diferenciar o eu e o outro, o que favorece a construção da própria identidade e níveis crescentes de autonomia e independência.

- tomar iniciativa.

- planejar e sequenciar a própria ação para resolver tarefas simples ou problemas da vida cotidiana.

- aceitar as pequenas frustrações e manifestar uma atitude tendente a superar dificuldades, pedindo aos outros ajuda adequada e necessária.

- adequar sua própria atitude às necessidades, pedindo aos outros ajuda adequada e necessária.

- adequar sua própria atitude às necessida-



des, pedidos e explicações de outras crianças.

- influenciar na conduta dos outros pedindo, perguntando, explicando, desenvolvendo atitudes e hábitos de cooperação e ajuda.
- ter como critério principal de escolha que as propostas a serem feitas às crianças sejam ajustadas às suas possibilidades e necessidades, isto é, que sejam ao mesmo tempo difíceis e possíveis, que sejam desafiadoras.
- organizar os agrupamentos de maneira que as crianças aprendam que a parceria e a cooperação são essenciais para a qualidade da produção de cada um.
- privilegiar escolhas metodológicas pautadas no uso de situações-problema, no respeito ao conhecimento prévio das crianças, na análise de acontecimentos por diferentes pontos de vista, na ênfase aos processos de compreensão e interpretação e no cuidado com a constituição de relações éticas.
- compartilhar com as crianças, sempre que possível e pertinente, os objetivos e o enfoque das atividades realizadas em sala de aula.
- propiciar um ambiente em que as crianças se constituam como participantes ativos das interações, das discussões e das negociações na sala de aula e fora dela.
- considerar as questões das crianças, suas possíveis ideias, dificuldades e diferenças sempre como válidas.
- valorizar os diferentes espaços vivenciados pelas crianças na escola como espaços de interação e comunicação tanto entre o professor e as crianças como entre elas.
- mostrar disposição em procurar respostas adequadas às questões formuladas pelas crianças.
- escolher estratégias didáticas pertinentes à faixa etária e dosar o nível de abordagem do conteúdo, de acordo com o conhecimento prévio dos alunos.
- fazer uso de metodologias e estratégias que evidenciem o valor das vivências, descobrir-

tas, atividades, da resolução de problemas, de jogos, dos projetos.

- apresentar situações-problemas em contextos significativos que tenham sentido para as crianças
- contextualizar as fontes dos materiais estudadas.
- encorajar as crianças a criarem e inventarem seus próprios procedimentos na busca de soluções para situações-problema e a compartilharem suas estratégias com os demais.
- garantir o tempo necessário para que as crianças possam explorar seus próprios procedimentos para encontrar respostas/soluções para as propostas/os desafios.
- considerar que a escola de educação infantil é um contexto para o desenvolvimento da criança, não só por ser um ambiente que informa e ensina, mas também por tudo que é portado o que ali acontece.
- utilizar filmes e outros recursos audiovisuais para potencializar situações que se tornarão mais enriquecidas com o uso desses recursos.
- orientar registros de aula – da forma que for possível para as crianças, geralmente por meio de desenhos - visando à melhor compreensão do que está sendo estudado e organização das ideias.
- valorizar a produção das crianças, favorecendo que mostrem o que aprenderam e apoiando-os para que façam isso da melhor forma que conseguirem.
- diversificar as formas de avaliação a fim de obter o melhor diagnóstico possível dos avanços das crianças, de modo a identificar as estratégias mais adequadas para ajudá-los a aprender cada vez mais.

3.5 Avaliação do processo de aprendizagem das crianças

É preciso muito cuidado ao tratar da avaliação na Educação Infantil. Cuidado para



não abordá-la – como por vezes acontece com o trabalho com os diferentes conteúdos – como nos moldes do Ensino Fundamental. A criança de 4 e 5 anos está numa etapa da vida onde a experimentação, a descoberta está no foco de suas ações. Mesmo quando se trata dos diferentes eixos como linguagem oral, escrita, matemática, música, artes visuais, natureza e sociedade, movimento, não se pode considerar a avaliação da aprendizagem como algo linear, mensurável e o que pode ser ainda pior, classificatório de capacidades que estão em pleno processo de construção.

No entanto, a avaliação do processo de aprendizagem é importante na Educação Infantil quando realizada prioritariamente por meio da observação cuidadosa da criança nas diversas situações do dia a dia. Ou ainda, pela análise comparativa de suas produções e dos registros das observações feitas que pode indicar o percurso de aprendizagem e a evolução do seu conhecimento.

Seja pela observação e/ou análise de suas produções é fundamental que o professor não faça juízos fechados ou definitivos sobre o que uma criança é capaz de fazer em um determinado momento, mas de observar e valorizar o que pode fazer com a ajuda e colaboração das outras pessoas (crianças e professores) e identificar o que necessita para poder avançar e progredir.

É importante considerar que, se por um lado a avaliação influencia a imagem que a criança aos poucos vai formando em relação às suas capacidades, influencia na sua vontade de participar de diferentes situações propostas pelo professor; no medo ou não de

errar etc. Por outro lado, a avaliação feita pela escola influencia também as expectativas que a mãe, o pai e outras pessoas significativas vão criando em relação à criança.

Por todas estas razões, o foco da avaliação na Educação Infantil deve ser colocado no que a criança conquistou, no que avançou, no que aprendeu, desenvolveu, e não, no que lhe falta ou em supostas 'dificuldades'. A finalidade da avaliação é observar a evolução e o progresso da criança, orientar o planejamento na perspectiva de analisar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações ou atividades que são propostas na rotina. É pensar que tipo de ajuda será dada, que tipo de atividades e experiências podem ser mais adequadas, quais os colegas podem ser melhores parceiros, qual a melhor atitude com a criança, que colaboração oferecer, quais as sugestões que pode se fazer à família etc.

Para avaliar adequadamente a aprendizagem, é preciso considerar a criança em relação a ela mesma, ou seja, o que ela sabia antes do trabalho pedagógico realizado pelo professor e das diversas experiências vividas na escola - não necessariamente orientadas - e comparar esse nível de conhecimento prévio com o que ela demonstra ter adquirido no processo. E avaliar a criança com relação ao que se espera dela pressupõe ter expectativas de aprendizagem previamente definidas e utilizá-las como referência para orientar o olhar do professor com relação às conquistas das crianças e/ou as ajudas necessárias para que ela possa avançar em seu processo de aprendizagem.



O que se espera com relação ao desempenho da criança na Educação Infantil é que seja progressivo e cada vez melhor com o passar do tempo, contando com todas as experiências que pode vivenciar na escola, como a interação com parceiros, o acesso às informações de diferentes assuntos, as brincadeiras, as descobertas feitas, com o trabalho orientado pelo professor sobre os diferentes eixos: Movimento, Música, Matemática, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, e tantas outras situações que favorecem a aprendizagem e a ampliação do conhecimento de mundo. A natureza do trabalho pedagógico nesta etapa, no qual há predomínio de procedimentos, valores e atitudes como conteúdos, não é compatível com a divisão e diferenciação das propostas para crianças de 4 e de 5 anos. Esta é a razão que explica a estrutura deste Referencial Curricular.

Na Parte 4 deste documento, são indicadas algumas expectativas de aprendizagem para cada um dos eixos. As expectativas de aprendizagem são os principais saberes que se espera que as crianças conquistem.

É importante ressaltar que a definição do trabalho pedagógico a partir de atividades com fim em si mesmas, não basta para a construção de uma proposta educacional comprometida com o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação integral das crianças. As expectativas de aprendizagem dão sentido às diferentes atividades, à forma de tratá-las metodologicamente, aos materiais e à organização do espaço físico. São elas que podem orientar todo o planejamento e desenvolvimento das atividades, inclusive as intervenções dos professores enquanto elas acontecem.

Para definir expectativas reais e possíveis, não se pode perder de vista a criança real e o que se pretende que ela seja capaz de fazer, de pensar e de revelar como atitude ao final do período que permanecerá na instituição. Por isso, são apresentadas algumas referências para que os professores de cada escola possam analisar e incorporá-las em parte ou na sua totalidade na proposta pedagógica da instituição ou elaborar a partir delas, as expectativas que julgarem mais adequadas às crianças da escola.

É muito importante que os professores tenham clareza das diferentes expectativas de aprendizagem propostas para planejar atividades e possibilitar variadas experiências, assim como para observar e avaliar os progressos e evolução das crianças.

As expectativas de aprendizagem apresentadas neste Referencial, não esgotam as possibilidades de trabalho que podem



ser desenvolvidas em cada eixo.

4.1 Eixo: Corpo e Movimento

O trabalho com esse eixo deve estar focado no desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento favorecendo a apropriação corporal pelas crianças. Para tanto, é preciso que seja organizado, contínuo e que envolva diversas experiências corporais possíveis de serem realizadas pelas crianças sozinhas ou em interação com as demais. Os diferentes espaços e arranjos espaciais, assim como os diversos materiais e repertórios da cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, são algumas das condições para que esse trabalho aconteça adequadamente.¹⁵

Desenvolver gradativamente uma percepção integrada do próprio corpo¹⁶

- perceber progressivamente o próprio corpo como um todo integrado: membros, sensações, emoções, sentimentos e pensamento.
- aprender os nomes das partes do corpo de forma contextualizada, em de situações reais vivenciadas no cotidiano.
- observar sua imagem no espelho, identificando cor dos olhos, cabelos, tamanho das pernas, braços, dentes, língua, formato do nariz etc.
- brincar de fazer caretas diante do espelho.
- brincar com e sem a orientação do professor para que possa reconhecer progressivamente suas capacidades e limites motores.
- aprender a alimentar-se de forma cada vez mais autônoma.
- participar de brincadeiras nas quais possa perceber as semelhanças e as diferenças com

outras crianças por meio da apreciação de suas imagens no espelho.

- participar de roda de conversa sobre cuidados com o corpo e a saúde, tais como: lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, cuidar dos dentes após as refeições etc.

Utilizar os movimentos do corpo para expressar-se de diferentes modos

- explorar as partes do corpo e suas possibilidades de movimento.
- experimentar diferentes formas de equilíbrio variando os apoios do corpo e das superfícies.
- explorar a lateralidade em relação ao próprio corpo observando noções de direita e esquerda.

- vivenciar, por meio de brincadeiras, jogos, danças habilidades locomotoras de caminhar, correr, galopar, saltar, saltitar, pular, escorregar e rolar.

- experienciar, por meio de brincadeiras, jogos e danças em que tenha que flexionar-se, alongar-se, contorcer-se, enrolar-se.

- explorar elementos da cultura corporal relacionados às brincadeiras, à mímica, à dança, ao circo, aos esportes e outros considerados pertinentes, para comunicar-se e expressar-se.

- percepção e valorização das próprias conquistas corporais.

Utilizar as habilidades motoras para manusear diferentes objetos

- experienciar, por meio de brincadeiras, jogos

¹⁵Este texto e todos os outros que precedem as expectativas de aprendizagem de cada um dos eixos apresentados neste Referencial foram extraídos ou reescritos tendo como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3. MEC, 1998

¹⁶Esta expectativa pressupõe a necessidade de trabalhar atividades que não focalizem o corpo de forma fragmentada e desvinculada das ações que as crianças realizam.



e danças, as habilidades manipulativas de arremessar, quicar, chutar, bater e rebater.

- explorar características de diferentes materiais e investigar as possibilidades de brincar com eles (bambolês, corda, bola, pé de lata etc)

Reconhecer o próprio corpo e dos colegas

- Reconhecer seu próprio corpo (suas partes e segmentos)
- Conhecimento das partes e segmentos do corpo dos colegas
- Conhecimento dos sinais vitais como batimento do coração, temperatura após situações de movimento e repouso.

4.2 Eixo: Música

O fazer musical acontece quando há interação entre a música e o indivíduo. A criação musical ocorre através da interpretação, improvisação e composição. Por isso, é importante que a interpretação e a criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, sonorização de histórias, invenções musicais, escuta musical, como atividades, estejam presentes no trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil.

Apreciar variados gêneros musicais

- Appreciar obras musicais variadas, para estimular a memória musical.
- Explorar a música popular brasileira e sua diversidade.
- Discriminar produções sonoras diversas, relacionando às suas fontes (sons produzidos pela natureza, meio ambiente e corpo huma-

no) e produções musicais.

- Explorar a altura dos sons (grave e agudo), duração (curtos e longos) e intensidade (fracos e fortes).

Desenvolver habilidades pessoais de execução e reprodução musical

- Explorar diferentes ritmos.
- Conhecer e ampliar o repertório de canções.
- Desenvolver uma seleção pessoal a partir do repertório musical que possui.
- Desenvolver de habilidades para uma melhor execução vocale instrumental.
- Criar pequenas canções, fazendo rimas.
- Coordenar e sincronizar individual e coletiva em execuções musicais, vocais e/ou instrumentais.

Desenvolver-se expressiva e criativamente

- Manipular e explorar objetos e materiais que emitam sons.
- Usar sons corporais (palmas, batidas nas pernas, pés, etc.) no acompanhamento de ritmos e canções.
- Utilizar instrumentos musicais variados.

4.3 Eixo: Artes Visuais

As Artes Visuais são linguagens, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. Estão presentes no cotidiano da vida infantil e por meio delas a criança expressa experiências sensíveis.

Expressar-se por meio do desen-



ho, pintura, colagem, construção, modelagem – utilizando materiais tradicionais e materiais reutilizáveis

- Criar imagens e/ou objetos a partir de suas vivên Produzir livremente imagens e objetos por meio de desenhos, pintura, colagem, modelagem e construção.
- Usar diferentes materiais com a orientação do professor: pincel, cola, tesoura, contas, fitas, tecidos, azulejos em situações de experimentação.
- Experimentar diferentes suportes em produções individuais e coletivas.
- Explorar elementos próprios da linguagem artística: cor, forma, volume, linha, ponto e textura.
- Exploração de formas bidimensionais e tridimensionais em situações de desenho, pintura, montagem de cenários etc.
- Produzir instalações com ajuda do professor.

Familiarizar-se com uma diversidade de imagens e produções artísticas das mais variadas origens e épocas.

- Observar diferentes imagens e a partir delas, com a ajuda do professor, verificar elementos da linguagem plástica como cor, forma, volume, linha, ponto, textura, luz, contraste etc.
- Conhecer algumas das linguagens artísticas, tais como: pintura, colagem, escultura, construção, fotografia, bordado, desenho, instalação etc.
- Interpretar imagens com a ajuda do professor, a partir da observação, narração e descrição.
- Apreciar obras de artes de alguns pintores (nacionais e internacionais), assim como aspectos relevantes sobre suas biografias.

· Relacionar, da maneira que conseguir, a observação que faz de obras de arte com as experiências pessoais.

· Respeitar os pontos de vista dos outros sobre uma mesma obra que está sendo apreciada pela turma.

· Valorizar a produção artística e sua diversidade.

Reconhecer o próprio percurso criativo e também o percurso dos colegas

· Observar e apreciar suas próprias produções e a produção dos colegas, para aprender a valorizá-las e a estabelecer relações entre o próprio percurso e o percurso dos outros.

· Destacar a partir de algum critério dado pelo professor, produções de sua autoria e dos colegas que devem fazer parte de uma exposição.

· Comentar, da maneira que conseguir, a apreciação de suas produções e a dos colegas.

· Participar, com a ajuda do professor, do planejamento coletivo e da organização de exposições e murais com as produções da turma.

Compartilhar a responsabilidade e cuidado com espaço de trabalho, materiais e produções individuais e coletivas

· Aprender organizar e limpar junto com os colegas o espaço e os materiais utilizados nas situações de trabalho com Artes Visuais, com ajuda do professor.

· Aprender a organizar suas produções que podem ser guardadas em pastas ou portfólios, com ajuda do professor.

· Respeitar as próprias produções e a dos colegas.



- Preservar as exposições e murais com trabalhos de qualquer turma da escola.

4.4 Eixo: Linguagem oral e escrita

A ampliação da capacidade das crianças de utilizarem a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral. É necessário que a escola mobilize todos os recursos possíveis para estimular a linguagem oral para que as crianças possam aumentar o seu repertório de palavras e assim expressar mais facilmente ideias, intenções, sentimentos.

É fundamental proporcionar oportunidades para as crianças conhecerem as diversas funções da língua escrita na sociedade, aproximando-as de práticas letradas enriquecedoras que ampliem suas experiências com relação à cultura escrita. “A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais para a sua plena inserção no mundo da escrita.”¹⁷

Participar de variadas situações de comunicação oral e comunicar-se através da fala ampliando gradativamente sua capacidade de falar e de ouvir.

- Expressar ideias, desejos, necessidades, sentimentos, relatar suas vivências e acontecimentos por meio da linguagem oral.
- Emitir opinião a respeito de assunto específico.
- Transmitir oralmente avisos e recados.

- Escutar relato de experiências e opiniões dos colegas.
 - Escutar textos lidos e apreciar a leitura feita pelo professor.
 - Comentar sobre livros lidos pelo professor, sobre suas produções e as dos colegas.
 - Elaborar perguntas, respostas e explicações.
 - Descrever situações, objetos, imagens etc.
 - Conhecer e reproduzir oralmente jogos verbais como trava línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
 - Argumentar suas ideias e ponto de vista com o apoio do professor.
 - Aprender com a ajuda do professor, a valorizar o grupo de colegas como interlocutores com quem é possível trocar experiências e aprender.
- Familiarizar-se com a leitura e escrita por meio do manuseio de materiais diversificados de leitura.

- Observar e manusear diferentes portadores de texto (livros, revistas, jornais, história em quadrinhos, catálogos, panfletos etc)
- Participar de situações de leitura feita pelo professor.
- Ler para outro colega, ainda que não saiba ler convencionalmente.
- Escolher diante de uma variedade de livros um deles para ler, ainda que não saiba ler convencionalmente.
- Identificar pelo contexto e com a ajuda do professor, as escritas existentes no espaço da escola e qual a função de cada uma delas.

Participar de situações de leitura e escrita

- Participar das situações de leitura de textos de diferentes gêneros (contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc) feita pelo professor.
- Ampliar progressivamente a capacidade de

¹⁷Magda Becker Soares em Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII - Nº 20 - Jul/Out, 2009 - ArtMed.



manter-se atento durante a leitura do professor.

- Participar de situações de leitura da rotina, agenda do dia, textos poéticos, trechos de contos, listas, músicas.
- Participar de situações em que tenha que ajustar a fala (em uma suposta “leitura”) ao que está escrito no texto.
- Brincar de ler em situações lúdicas que envolvem o jogo simbólico (diferentes espaços organizados com materiais para serem lidos: catálogo telefônico, panfleto de supermercado, revistas, livros de receitas etc).
- Cuidar dos livros e demais materiais escritos. Recontar histórias e contos conhecidos preservando as características do texto recontado

- Usar diferentes entonações para imitar a voz dos personagens.
- Recontar a história ou conto aproximando a linguagem oral (narrativa) da linguagem escrita (do texto).
- Preservar ao recontar histórias aspectos que são característicos da linguagem escrita, como por exemplo, os marcadores temporais (Era uma vez... Certo dia... Havia um tempo etc).
- Recontar histórias e contos conhecidos, recuperando características da história/conto original como descrição de personagens, cenários, objetos com ou sem ajuda do professor.
- Aprender a coordenar suas ideias com as dos demais colegas numa situação de reconto, para que o professor escreva à vista de todos o que está sendo recontado.
- Reconhecer –gradativamente- que a linguagem que se escreve é diferente da linguagem que se fala.

Reconhecer e escrever seu nome e dos colegas

- Identificar o próprio nome dentre os demais nomes do grupo, nas situações em que isso for necessário e/ou tiver sentido.
- Identificar o nome dos colegas, nas situações em que isso for necessário e/ou tiver sentido.
- Conhecer o alfabeto (nome e formato das letras) e identificar as letras que compõem seu nome.
- Identificar a letra inicial dos nomes de alguns colegas e pessoas da família.
- Escrever o próprio nome convencionalmente (iniciando apenas com o primeiro nome).
- Escrever o nome de alguns colegas e familiares (apenas o primeiro nome)

Produzir escritas em situações que se aproximem do uso social

- Escrever, ainda que não convencionalmente¹⁸, nomes de pessoas e objetos significativos.
- Escrever, ainda que não convencionalmente, poemas, cantigas, parlendas que tenha de memória.
- Escrever, ainda que não convencionalmente, títulos de histórias conhecidas.
- Escrever, ainda que não convencionalmente, listas cujos temas façam sentido para a criança.
- Escrever, ainda que não convencionalmente, pequenos trechos de contos que saiba de cor.
- Escrita, ainda que não convencionalmente, bilhetes e convites em situações em que tiver sentido.
- Ditar para a professora escrever à vista de todos, nomes de pessoas, objetos, textos, cantigas etc.
- Participar de discussões sobre a escrita de palavras significativas para o grupo.

4.5 Eixo: Natureza e sociedade¹⁹

As crianças pensam sobre os fatos do



mundo natural e social e formulam hipóteses sobre seu funcionamento. O trabalho com o eixo Conhecimento de temas da natureza, da sociedade e de suas relações deve oportunizar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento do mundo social e natural para que elas “estabeleçam progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do senso comum e conhecimentos científicos. O professor é o 'recurso' da criança em seu processo de aprender e desenvolver-se, propiciando situações onde possam ver, ouvir e falar, trazer aquilo que sabem – construídos a partir de suas experiências anteriores – interagindo não só com o conhecimento socialmente construído, como também com os saberes dos adultos e de outras crianças. Isso transforma as diferentes situações criadas para mediar a aprendizagem em espaços para elas desenvolverem posturas reflexivas, críticas, questionadoras e investigativas. Nesse processo é importante o professor escutar o que as crianças falam, perguntam e conversam, procurando entender os significados que constroem, as relações que estabelecem, respeitando as ideias, os raciocínios e comparações que fazem, ajudando-as a compreender e a construir significações sobre o mundo em que vivem.

Interessar-se pelo mundo social e natural

- Participar de situações em que tenha que formular perguntas sobre seres e fenômenos, por meio do incentivo do professor.
- Formular perguntas sobre as curiosidades que tem sobre o mundo social e natural.
- Formular possíveis respostas para as suas

curiosidades.

- Formular explicações e conclusões sobre temas em questão.
- Participar de situações que envolvem a resolução de problemas, com a ajuda do professor.
- Aprender a buscar informações em livros e outros meios, com a ajuda do professor.
- Observação de fenômenos e levantamento de hipóteses sobre os mesmos, com a ajuda do professor.
- Aprender a ouvir as suposições e explicações dos colegas.
- Aprender a registrar informações e observações por meio de desenho, com ajuda do professor.
- Aprender a interpretar os registros dos colegas com a ajuda dos mesmos e também do professor.

Conhecer algumas características do mundo físico e social

- Estabelecer algumas relações entre meio ambiente e formas de vida existentes, com a ajuda do professor.
- Conhecer algumas espécies da fauna e flora brasileiras.
- Relacionar algumas espécies de seres vivos às suas características e necessidades vitais.
- Aprender a cultivar, observar e registrar por meio de desenhos, o processo de crescimento de vegetais.
- Conhecer e compartilhar informações sobre cuidados básicos necessários com pequenos animais e vegetais.
- Conhecer e compartilhar informações sobre cuidados básicos à preservação da vida e do ambiente.

¹⁸Por se tratar de uma Proposta Curricular para orientar o trabalho pedagógico com crianças de 4 e 5 anos é importante que a criança escreva ainda que não saiba fazê-lo convencionalmente. Porém, ao experimentar a escrita com frequência e em outras situações em que terá oportunidade de interagir com a leitura e escrita, a perspectiva é que a escrita – gradativamente – se aproxime da convencional, sem que para isso seja realizado um trabalhado exaustivo de alfabetização, o que não está sendo orientado neste Referencial.

¹⁹Todas as expectativas de aprendizagem apresentadas para o eixo: Natureza e Sociedade pressupõem – necessariamente – um tratamento didático investigativo e dialógico a partir de situações de experimentação que sejam compatíveis com a faixa etária das crianças e que provoquem ainda mais sua curiosidade diante das 'coisas do mundo'.



- Aprender a respeitar e cuidar do espaço da escola, assim como com materiais individuais e coletivos.
- Aprender a cuidar do próprio corpo e da saúde a partir do conhecimento de hábitos saudáveis.

Estabelecer algumas relações entre o modo de viver característico de seu grupo social e de outros grupos

- Conhecer histórias, brincadeiras, jogos, canções referentes às tradições culturais da sua comunidade.
- Conhecer a sua história (do nascimento até a atualidade) e de sua família.
- Conhecer os modos de viver e trabalhar de membros de sua família e da família dos colegas.
- Reconhecer as semelhanças e diferenças (vestimenta, costumes, alimentação, brincadeiras etc.) entre grupos sociais distintos.
- Conhecer como viviam pessoas em outras épocas e estabelecer relação com a sua forma de vida e a dos colegas.
- Conhecer objetos de diferentes épocas, culturas e grupos sociais e estabelecer relação com os objetos que conhece.
- Identificar alguns papéis sociais existentes na família e na escola.

Reconhecer as mudanças e permanências em lugares e paisagens

- Observar a paisagem do entorno da escola²⁰, identificando suas particularidades, com a ajuda do professor.
- Comparar a paisagem atual com a de outros tempos por meio de fotos, relatos e outros registros para observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, com a ajuda do

professor.

Conhecer alguns fenômenos da natureza

- Formular perguntas sobre alguns fenômenos da natureza (dia e noite, calor, frio, vento, chuva, trovões, relâmpagos, seca, maré etc.) com ajuda do professor.
- Formular respostas para as perguntas sobre os fenômenos da natureza.
- Pesquisar, com a ajuda do professor, fontes de informações diversas para responder as questões sobre os fenômenos da natureza.
- Registrar, por meio de desenho e/ou escrita (mesmo que não convencional) o entendimento da pesquisa sobre os fenômenos da natureza.
- Elaborar, com a ajuda do professor, registro coletivo escrito das conclusões sobre os fenômenos da natureza.
- Observar e pesquisar, com a ajuda do professor, a ação da luz, calor, som, força e movimento.

4.6 Eixo: Matemática

Aprender matemática é um processo contínuo de abstração no qual as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base nas observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre elementos do seu ambiente físico e sociocultural (...) Os conceitos matemáticos não são o pretexto nem a finalidade principal a ser perseguida, mas a criação de boas situações que favoreçam de forma contextualizada a aproximação das crianças pequenas ao universo matemático de maneira estruturada e intencional. Realizar o trabalho com a Matemática na Educação Infantil é possível e desejável, desde que esteja inserido e integrado no cotidiano das crianças e comprometido com as práticas

²⁰Além da paisagem do entorno da escola, outras podem ser observadas a depender da comunidade onde a escola está inserida e do significado que tenham para as crianças.



sociais correntes.

Reconhecer, comparar e registrar quantidades

- Reconhecer quantidades iguais ou diferentes.
- Registrar de quantidades da forma que lhe parecer mais adequada.
- Comparar quantidades do ponto de vista quantitativo: utilizando relações de igualdade (tantos quanto) e relações de desigualdade (mais que, menos que, maior que e menor que).

Apropriar-se progressivamente da sequência numérica oral nas situações em que tenha que enumerar objetos.

- Recitar sequência numérica.
- Contar com diferentes intervalos, com a ajuda do professor.
- Contar usando escalas ascendentes (do menor para o maior número), ora escalas descendentes (do maior para o menor número)
- Contar objetos.

Ler e produzir escritas numéricas.

- Reconhecer alguns números da série numérica escrita.
- Escrever números de diferentes grandezas, ainda que de forma não convencional.

Explorar as escritas numéricas levantando hipóteses sobre elas

- Produzir escritas numéricas relativas a números familiares e frequentes, observando regularidades e formulando hipóteses sobre a escrita numérica.
- Explicar, da maneira que conseguir, a forma que escreveu os números propostos pelo professor.

Resolver situações problema que envolvam as ideias de juntar, diminuir e repartir por meio de estratégias e registros pessoais.

- Resolver situações problema envolvendo a junção de duas ou mais coleções.
- Resolver situações problema envolvendo a retirada de objetos de uma coleção.
- Resolver situações problema envolvendo a organização de objetos de uma coleção em partes com o mesmo número de objetos.

Utilizar alguns procedimentos de cálculo mental, em situações problema simples.

- Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas simples.

Desenvolver noção de tempo por meio de estratégias de observação e uso no cotidiano.

- Participar de situações de marcação do tempo por meio do calendário e relógio, com ajuda do professor.

Descrever a posição de objetos e pessoas.

- Descrever a posição de objetos e pessoas.
- Definir (oralmente e/ou por meio de desenhos) trajetórias a partir de um ponto de saída e chegada.

Utilizar sólidos geométricos em situações de construção

- Construir com sólidos geométricos cenários, objetos, de acordo com suas características.
- Aproximar-se dos usos sociais das medidas de tempo, peso e altura.



- Identificar a passagem do tempo apoiada no calendário, utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano – para marcar os acontecimentos do grupo.
- Identificar grandezas como comprimento, massa e capacidade, em situações de experimentação

Estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se em

espaços da sala de aula e na escola.

Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, com ajuda do professor.

Localizar sua posição num dado espaço, com ajuda do professor.

Descrever ou representar a posição de pessoas ou objetos nos jogos e brincadeiras.

Descrever pequenos percursos e trajetórias.



- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- AVRIL, B.; DODDS, S.; JARVIS, P.; OLUSOGA, Y. Brincar – Aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BERNARDIN, J. A criança e a cultura escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 – 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BONDIOLLI, A. O tempo no cotidiano infantil. Perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- CARNEIRO, M.A.B. Brinquedos e Brincadeiras. Formando ludoeducadores. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola, 2003.
- CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CUBERES, M.T.G. Entre as fraldas e as letras. Contribuições à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- DELVAL, J. Crescer e Pensar. A construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DERDYK, E. O desenho da figura humana. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
- DIAS, R.J. O cotidiano na Pedagogia Freinet – Cadernos Ideias 2. São Paulo: FDE, 1988.
- DUHALDE, M.E.; CUBERES, M.T.G. Encontros iniciais com a Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DUTOIT, Rosana. A formação do educador de creche na dinâmica da construção do projeto educacional, 1995 – Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; Forman, George. As cem linguagens da criança – A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C. O papel do ateliê na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012.
- HOLM, A.M. Baby-art – Os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.
- HORN, M.G.S. Sabores, cores, sons e aromas. A organização dos espaços



- na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KRAMER, S. Profissionais de Educação Infantil. Gestão e formação. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem – São Paulo: Editora Ícone, 1988.
- LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LOUGHLIN, C.E.; SUINA, J.H. El ambiente de aprendizaje. Diseño y Organización. Madrid: Morata/MEC, 1987.
- MAKARENKO, Anton. Poema pedagógico. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 1980.
- MOYLES, J. R. A excelência do brincar. A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MOYLES, J. R. Só brincar? Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NEMIROVSKY, Myriam. O ensino da linguagem escrita. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma Moraes. MELLO, Ana Maria; VITÓRIA Telma; FERREIRA, Maria Clotilde R. Creches: crianças, faz de conta e cia, São Paulo: Editora Vozes, 1992.
- POL, E.; MORALES, M. El espacio escolar, um problema interdisciplinar. Cuadernos de Pedagogia, no. 85, 1982.
- SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE e SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. Caderno 1 – Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial. Rio Branco-AC, 2009.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE e SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. Caderno 2 – Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental. Rio Branco-AC, 2009.
- SECRETARIA DE LA EDUCACIÓN DEL GOBIERNO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES. Diseño Curricular para la Escuela Primaria de la Ciudad de Buenos Aires. Buenos Aires, 2004.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. Proposta Pedagógica para as creches do município de Rio Branco. Rio Branco-AC, 2012.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. Proposta Pedagógica para as escolas de Educação Infantil do município de Rio Branco. Rio Branco-AC, 2012.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE INDAIATUBA. Orientações Curriculares para a Educação Infantil (versão preliminar). Indaiatuba-SP, 2009.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE INDAIATUBA. Orientações Curriculares para o Ciclo 1 – Vol 1-A (versão preliminar). Indaiatuba-SP, 2009.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS. Caderno do professor. São Luís-MA, 2003.
- SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. Revista Pátio Educação Infantil Ano VII – No. 20. Jul/Out 2009.
- VYGOTSKY. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fonte Editora Ltda., 1984.
- WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. São Paulo: Guanabara Koogan, 1982.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa - como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.



PARASABERMAIS

Livros

Carmem Craidy e Gladys E. Kaercher (organizadoras) Educação Infantil. Prá que te quero?

Artmed, 2001.

Manuel Sarmiento e Maria Cristina Soares Gouvea (organizadores). Estudos da Infância - Educação e Práticas Sociais. Editora Vozes, 2008

Carla Rinaldi. Diálogos com Reggio Emilia. Escutar, investigar, aprender. Paze Terra, 2006

Bakhtin, Vygotsky e Benjamin; Solange Jobim e Souza. Infância e Linguagem. Papyrus Editora, 1995.

Maria da Graça Souza Horn. Sabores, Cores, Sons,

Aromas - A organização dos espaços na Educação Infantil. Artmed, 2004.

REVISTAS

Revista Emília - www.revistaemilia.com.br

Revista Pátio - www.grupoa.com.br/re-vistapatio

CARVALHO, Silvia Pereira de. Revista Por Um Triz - Arte e Cultura: atividades e Projetos Educativos. Editora Paz e Terra, 1998.

FILMES

Bebês

Nenhuma menos

Sere Ter



ANEXOS

Portaria/SEE 409/2013(Diário Oficial do Estado de Alagoas)

22

MACEIO - SEXTA-FEIRA
17 DE MAIO DE 2013

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEI N° 7.397/2012

DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

PORTARIA/SEE Nº. 409/2013

A SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, que lhe confere o art. 107, II e VI, da Constituição do Estado de Alagoas, e a Lei Delegada n.º 44 de 08 de abril de 2011, e tendo em vista o que consta no processo administrativo nº 1800-003896/2013, RESOLVE:

Art. 1º Instituir a Comissão Multidisciplinar com o objetivo de sistematizar o currículo escolar, no processo de construção das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado de Alagoas.

Art. 2º Designar os membros abaixo relacionados para compor a comissão mencionada no Art. 1º:

I- Representantes da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte:

NOME	CARGO	LOTAÇÃO	MATRÍCULA
Quitéria Pereira de Assis	Técnico Pedagógico	SUPED	78414-1
Nadeje Fidelis Moraes	Técnico Pedagógico	SUPED	826421-0
Ana Maria do Nascimento Silva	Técnico Pedagógico	SUPED	43987-8
Ricardo Lisboa Martins	Técnico Pedagógico	SUPED	9864805-5
Aristóthio Andrade Alves Filho	Técnico Pedagógico	SUPED	87675
Adriano Aubert Silva Barros	Técnico Pedagógico	SUPED	80603-0
Nathally Marques Silva Lima	Técnica Pedagógica	SUPED	89035
Maria das Graças Nemézio da Rocha	Técnico Pedagógico	SUPED	19467-0
Ângela Maria Ribeiro Holanda	Técnica Pedagógica	SUPED	11369-7
Zilta Nogueira de Freitas Filha	Técnica Pedagógica	SUPED	19338-0
Fábio Jorge Ferreira Pinto	Técnico Pedagógico	SUPED	84247-8
Sandra Felisberto da Rocha	Técnica Pedagógica	SUPED	17474
Valéria Campos Cavalcante	Técnica Pedagógica	SUPED	80523-8
Maria José da Rocha Siqueira	Técnica Pedagógica	SUPED	82939-0
Maria do Socorro Quirino Botelho	Técnica Pedagógica	SUPED	929589-5
Ana Valentina Souza Maia Alves	Técnica Pedagógica	SUGES	44210-0
Somaya de Albuquerque Souza	Técnica Pedagógica	SUGES	825637-3
José Rubens Silva Lima	Técnico Pedagógico	SUGES	78471-0
Demétrius Pereira Morila	Técnico Pedagógico	SUGES	14231-0
Maria do Carmo Custódio da Silveira	Superintendente do Sistema	SUGES	39029-1
Magda Valéria Ferreira Torres	Técnica Pedagógica	SUGES	80367-7
Nailze Monteiro Pinto da Silva	Técnica Pedagógica	SUGES	824772-2
Cheila Francett Bezerra de Vasconcelos	Gerente	SUGES	155829-convênio SEMED
José Flávio Tenório de Oliveira	Diretor de escola	15º CRE	80623-3
Allan Manoel Almeida da Silva	Técnico pedagógico	SUGER	9865577-9
Auda Valéria do Nascimento Ferreira	Técnico Pedagógico	SUGER	80699-4
Alessandro de Melo Omena	Técnico Pedagógico	SUGER	9864614-1
Alex Sandro de Melo Omena	Técnico Pedagógico	SUGER	37385-0
Antônio Daniel Marinho Ribeiro	Técnico Pedagógico	SUGER	42388-2
Edluzza Maria Soares de Oliveira	Técnico Pedagógico	SUGER	825756-6
Illson Barboza Leão Júnior	Técnico Pedagógico	SUGER	9864792-0

Ivone Brito Santos	Técnica Pedagógica	SUGER	15366-4 convênio SEMED
Janaína Gomes Soares	Técnica Pedagógica	SUGER	9865364-4
Natércia de Andrade Lopes Neta	Técnica Pedagógica	SUGER	16361-9
Regina Lúcia Buarque da Silva	Técnica Pedagógica	SUGER	88567
Renata Souza Leão	Técnica Pedagógica	SUGER	86686-5
Soraia Maria da Silva Nunes	Técnica Pedagógica	SUGER	824802-8
Maria Vilma da Silva	Gerente de Organização do Currículo Escolar	SUGER	78509-1
Kátia Nascimento Barros	Técnica Pedagógica	SUGER	81308-7

II- Representantes da 1ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	VÂNIA MÁRCIA DA SILVA LAURENTIN	19239-2	926.106.174-53	X		SEE
2	CARLOS EDUARDO DA SILVA		001.021.094-60		X	SEE
3	FABRICIO LÚCIO CANSANÇÃO LIRA	16080-6	022.531.574-22	X		SEE
4	MARCOS LOPES DE SANTANNA	86569-9	827.903.614-87	X		SEE
5	EZRI BATINGA DA SILVA		025.807.064-10		X	SEE
6	LYSLAINE MIRANDA DE AGUIAR		010.184.884-64		X	SEE
7	MARCOS PEDRO DOS SANTOS	MONITOR	926.106.174-53		X	SEE
8	WALMIRA SANTIAGO PINHEIRO		209.989.534-15		X	SEE
9	MÔNICA POLITO COSTA	14473	843.055.764-49	X		SEE
10	FLORISVALDO DE OLIVEIRA JÚNIOR	107905	032.475.224-50	X		SEE
11	ELISANA RIBEIRO DA SILVA	05199	028.604.004-27	X		SEE
12	JAEITON FRANCISCO DA SILVA	1076	065.426.374-43	X		SEE
13	BENEDITO SANTOS DA SILVA	3710	777.194-04	X		SEE
14	NEWTON MORREIRA PASSOS JUNIOR	53920	462842497-72	X		SEE

III- Representantes da 2ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AGMENON LIMA DO NASCIMENTO		60750790415		X	SEE
2	ALDA MARIA DA SILVA		3673911473		X	SEE



3	ANA LÚCIA INOCÊNCIO DOS SANTOS	815171-01	47492120400	X		SEE
4	CARLOS HENRIQUE MATIAS CAVALCANTE		48396443491		X	SEE
5	MARIELZA C. DE LIMA	93377	37718584453	X		SEE
6	MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO	9865819-0	57685002434	X		SEE
7	TALVANES HENRIQUE FERREIRA TAVARES		87129655453		X	SEE

IV - Representantes da 3ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ARIANE DOS SANOS SILVA	161497	03751997482	X		SEE
2	DENIZE MARTA CAVALCANTE FERREIRA	813494	02187543455	X		SEE
3	DIONE MARIA DOS SANTOS LIMA		05305453496		X	SEE
4	FRANCISCO AURELIANO VIDAL	161764	84954019320	X		SEE
5	HILDÉRICA DE LIMA SILVA		75888246468		X	SEE
6	JOSÉ SOARES DE QUEIROZ		05048851463		X	SEE
7	JOSICLEIDE N. ALMEIDA ROSENDO	98652419	03045190499	X		SEE
8	LÚCIA MOTA DA SILVA		22793224472		X	SEE
9	LUCINEIDE FONSECA FEITOSA	199524	6786353491	X		SEE
10	MARIA ALICE BARBOSA DA SILVA	0827002	49434349400	X		SEE
11	MARIA LENILDA DE VASCONCELOS RIBEIRO FÉLIX	826359	49432230449	X		SEE
12	MARIA MACHADO CELESTINO		53397460468		X	SEE
13	MARIA DO SOCORRO CORREIA DO NASCIMENTO	986699	49483013453	X		SEE
14	OLÍMPIA A. DOS SANTOS	9982-1	35419563487	X		SEE
15	PATRÍCIA BEZERRA CAVALCANTE	810754	74282069449	X		SEE
16	RENEIDE BARROS SOARES	43216/81335	38803640444	X		SEE
17	AMÉLIA BERTO DOS SANTOS	50631-1	45371725415	X		SEE
18	JADIELSON JOSÉ DA SILVA		3797999445		X	SEE
19	JEANE VIEIRA DA SILVA		93925980415		X	SEMED Palmeira dos Índios
20	JOSEFA POLLYANNE LAFAYETTE DA COSTA	81421-0	2774906423	X		SEE

21	JOSENILDA LIMA DA R. BARROS		47234024468		X	SEMED Palmeira dos Índios
22	SALÉSIA MARIA C. SANTO		95783270482		X	SEMED Palmeira dos Índios
23	REJANE P. LIMA LEITE	40448-9		X		SEE

V - Representantes da 4ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA S. SOARES SANTANA		49965824487		X	SEE
2	MARIA ADÉLIA MENDES	41564-2	35403608400	X		SEE
3	MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO E SILVA	081135-1	47251409453	X		SEE
4	JOSENILDO MARABA DA SILVA				X	SEE
5	KÁTIA MICHELINE P. DA SILVA		81605862487		X	SEE
6	MARIA DO SOCORRO C. DOS SANTOS	44483-9	38336812415	X		SEE
7	VALÉRIA D. DA SILVA				X	SEE
8	DIALMA G. FARIAS				X	SEE
9	FERNANDO HENRIQUE FALCÃO				X	SEE
10	JOAQUIM LIRA DA SILVA	831144	87043866472	X		SEMED Viçosa
11	JOSÉ CÍCERO ALEXANDRE				X	SEE
12	FÁBIO B. DA SILVA	82786-0	3295592497	X		SEE
13	LEANDRO B. VIEIRA		4616063486		X	SEE
14	RICARDO A. DE S. SANTOS				X	SEE
15	WILLAMO DE O. L. JÚNIOR				X	SEE
16	FERNANDO SOARES DE S. JÚNIOR		88934069415		X	SEE
17	JOSÉ ROBERTO J. DE OLIVIERA	0026118-1	4127057459	X		SEE
18	MARCOS ANTÔNIO DE A. SILVA				X	SEE
19	MARIANA CERQUEIRA				X	SEE
20	SAMUEL FERREIRA DOS SANTOS	81194-7	86102940482	X		SEE
21	ANA PAULA COSMO DA SILVA		6476423444		X	SEE
22	EMANUELLE BRÁS MONTEIRO				X	SEE
23	MARIA CILENE DA SILVA	29	2610952422	X		SEMED Viçosa



24	IVANI MARIA GERÔNIMO				X	SEE
25	ANA PATRÍCIA M. SOARES		826249418		X	SEE
26	GRAÇA				X	SEE
27	JOSÉ ADAILTON DOS SANTOS	8254079	74116991449	X		SEE
28	MAYARA PEREIRA DA SILVA				X	SEE
29	APARECIDO DE O. COSTA	834858	3490309448	X		SEE
30	ANA LÚCIA GOMES				X	SEE
31	FERNANDA FELICIANO LIMA	827894	3434961437	X		SEE
32	MOZART COSTA DUARTE				X	SEE
33	DEIVISON A. DOS SANTOS				X	SEE
34	GLAUCO SOARES VENTURA				X	SEE
35	FÁBIO DE LIMA OLIVEIRA		7028588467		X	SEE
36	RANGEL FLORENTINO BONFIM	051418284-92	5141828492	X		SEE
37	AGNALDO PEREIRA DA SILVA	88281	51533537453	X		SEE
38	DARLAN FERREIRA DA SILVA		6140824478		X	SEE
39	LETÍCIA ROSENDO				X	SEE
40	TEREZA ROSÂNGELA ASSUNÇÃO	9866358-5	39907970425	X		SEE
41	ADRIA LEYNE DA SILVA CAVALCANTE	0020095-6	81605374415	X		SEE

VI- Representantes da 5ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ADRIANA NUNES PAULINO	678058	78780748449	X		SEE
2	ALDENIR OLIVEIRA PEREIRA	8254427	38390124491	X		SEE
3	ANA MARIA DA SILVA	8265640	46976299491	X		SEE
4	CLEDJA S. DE ALMEIDA	8269378	02004729414	X		SEE
5	EDER FARIAS DE MEDEIROS	00291110	01283716410	X		SEE
6	EDNEUZA MARIA GÓES	8270040		X		SEE
7	EUDES FERREIRA PEREIRA		06276542407		X	SEE
8	GRACIEDJA DOS SANTOS SILVA	0088803	70046050434	X		SEE
9	JANAÍNA DA SILVA ALBUQUERQUE NUNES		07307785412		X	SEE
10	JAQUELINE DA SILVA ALBUQUERQUE NUNES		07307784440		X	SEE
11	JOSÉ CARLOS NUNES	825972	95864113468	X		SEE
12	JOSEFA N. DE B. FREIRE	00870684	64752780410	X		SEE
13	JOSÉ WILSON ALMEIDA	825972	58725067400	X		SEE

14	KALLINE ANDREA CAVALCANTI FERREIRA	100478			X		SEE
15	LEÔNIA OLIVEIRA DA SILVA		29364728491			X	SEE
16	LUCIANA BARROS DE JESUS	830666			X		SEE
17	MARIA IVANILDA PEREIRA PACHECO	8252521	33223483420	X			SEE
18	MARIA JOSÉ DE VASCONCELOS SANTOS					X	SEE
19	MARIA DE LOURDES PORTO ARAÚJO	405760	50566806487	X			SEE
20	MARIA RENADI CAVALCANTE		23980869415			X	SEE
21	MARLISA JOSEMARI BASTOS BISPO		44497598420			X	SEE
22	REJANE B. DA SILVA	830844	64838021453	X			SEE
23	SÂNIA MARIA M.OS LIMA	124079	36873314404	X			SEE

VII- Representantes da 6ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AGNALDO FABRICIO ARAÚJO CHAGAS		04183204461		X	SEE
2	ANA CLEMENTE DA SILVA		313949814-49		X	SEE
3	ANDREA OLIVEIRA NOBRE	78165-7 / 14206-9	022753754-81	X		SEE
4	CELIA MARIA DA CRUZ ANDRADE		02859626476		X	SEE
5	CRISTIANE BATISTA BARROS		077*9485456		X	SEE
6	DENISE ALVES MARCELINO		01145180418		X	SEE
7	JOSÉ ANTÔNIO ALVES DOS REIS		88944620482		X	SEE
8	JOSÉ OLIVEIRA DE BRITO		88943941404		X	SEE
9	MARIA GILVANEIDE DOS SANTOS		08167146499		X	SEE
10	MARIA JOSÉ ILISBOA SILVA		72346728420		X	SEE
11	MARIA MYRIAN VIEIRA DAMASCENO	08107-9	15382524491	X		SEE
12	MÔNICA OLIVEIRA PEREIRA		02783918420		X	SEE
13	NAIRE ELIEGE DE SOUZA	49014-8	50550799400	X		SEE
14	OLGA HERMELINA DE SOUZA	87060-9	362851969-15	X		SEE
15	ROZINEIDE VIEIRA		033784824-60		X	SEE
16	SUELY DE AMORIM BISPO		923588964-20		X	SEE



17	ANA MARIA S. M. DE ALBUQUERQUE	87112060478		X	SEE
18	ELISABETE FREIRE DE OLIVEIRA	7139195404		X	SEE
19	LÍGIA FERREIRA MELO	49414836420		X	SEE
20	IVETE BRANDÃO MELO VANDERLEI	67766650444		X	SEE

VIII- Representantes da 7ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	INALDA PEREIRA		956.870.094-34		X	SEE
2	QUITÉRIA ALVES CALADO DE MELO	81.301-0	925.011.924-00	X		SEE
3	CICERO ALVES DOS SANTOS	20263-0	021.572.654-57	X		SEE
4	CLAUDIA GONÇALVES DA SILVA		077.276.064-05		X	SEE
5	EDVALDO PINTO DA SILVA	82753-3	028.524.144-30	X		SEE
6	DHIOGO FRANCISCO NICACIO COSTA		071.576.034-38		X	SEE
7	ALMIR LAURENTINO DA SILVA	110034		X		SEE
8	ANTONIO A. DOS SANTOS	82605-7	608.422.374-53	X		SEE
9	CICERO SILVA DE ARAUJO		020.710.284-81		X	SEE
10	ELIANE SANTOS EUSEBIO		349.119.604-34		X	SEE
11	POLLYANNA DE MELO BARBOSA		815.022.904-30		X	SEE
12	ADVÂNIA DE OMENA SILVA		063.942.894-00		X	SEE
13	JOSE WILSON TENÓRIO DA SILVA				X	SEE
14	MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA DE LIMA		007.737.404-57		X	SEE
15	IVANILDO DA SILVA		044.647.994-26		X	SEE
16	LUCIANO PEREIRA DE MORAES		052.914.574-06		X	SEE
17	ANA GLÁCIA GOMES	81297-8	604.343.334-68	X		SEE
18	ANA LUCIA SILVA LIMA		803.110.324-00		X	SEE
19	ELIANE RODRIGUES DE MAGALHÃES		902.859.304-78		X	SEE
20	MARIA MADALENA BERNADINO LIMA	2346	280.161.144-15	X		SEMED União dos Palmares
21	VERA LUCIA FERREIRA DE OLIVEIRA	1359	163.476.684-91	X		SEMED União dos Palmares

22	ISABEL FERREIRA CAMPOS	10013			X		Palmares
							SEMED União dos Palmares
23	ELISABETE SILVA FERREIRA DE MELO		894.364.824-34			X	SEE
24	MARIA CRISTIANE DA SILVA	0083034-8	604.327.304-78	X			SEE
25	MAGALY LUCIANO DA SILVA		026.180.384-01			X	SEE
26	RIVALDO VICENTE DA SILVA	9865739-9	008.306.554-76	X			SEE
27	LUCIENE BARROS DA SILVA	17698-2	644.789.204-00	X			SEE
28	JOSE AFONSO DE C. F. DANTAS LINS	185.850	029.202.914-40	X			SEE
29	EUDA MARIA DA SILVA		030.208.174-71			X	SEE
30	ANDREIA TARCIANA DOS S. SILVA	87056-0	955.817.584-68	X			SEE
31	CLEONICE MARIA BASTOS PEREIRA	016443-7	860.480.824-87	X			SEE
32	GEORGE ARAUJO BARBOSA DE SENA	9864450-5	010.630.894-76	X			SEE
33	LAURA LUIZA VIEIRA DA SILVA		044.595.584-83			X	SEE
34	ISABELA MOURA FALCÃO		024.158.784-05			X	SEE
35	ROSEANE ROCHA DE SOUZA	081290-0	563.133.814-91	X			SEE
36	CRYSTAL FRANÇA DE AMORIM ALMEIDA		066.741.314-66			X	SEE
37	SANDRA VITORINO DO NASCIMENTO					X	SEE
38	REGIA TANIA PEREIRA		653.012.264-87			X	SEE
39	MARIA ELISANGELA DO NASCIMENTO ALMEIDA		031.621.144-38			X	SEE
40	GERLENE MARIA FARIAS BEZERRA		815.855.274-91			X	SEE
41	OZIETE FERNANDES LOURENÇO DA SILVA	870455	553.644.974-53	X			SEE
42	DEBORA ERNESTINA DE LINO E CASTRO SARMENTO	67674-8	046.662.644-42	X			SEE
43	EWERTON HENRIQUE DE SOUZA SANTOS					X	SEE
44	TACIANO DA SILVA SANTOS		055.779.894-93			X	SEE
45	GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA ALVES		073.920.404-13			X	SEE
46	JOSE RICARDO DA SILVA		051.648.904-61			X	SEE



PEREIRA					
---------	--	--	--	--	--

IX- Representantes da 8ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA SENA SANTOS	2011847	2197025430	X		SEE
2	CESAR RICARDO LEITE	0020072-7	2694350429	X		SEE
3	CINTIA DOS A. FERREIRA	82603-0	95831185400	X		SEE
4	CREMILDA MARIANNE DE BRITO BIRIBA		077208064-09		X	SEE
5	DAYANNE LIRA MÁRTIRES		077324764-50		X	SEE
6	DORALICE MARIA DE LIMA		53977823434		X	SEE
7	EDJANE ROMAO MENDES	82768-1	66848725404	X		SEE
8	EDILEIDE DE CARVALHO SANTOS	48349-4	403486954-20	X		SEE
9	ERIKA NAIR DOS SANTOS SILVA		9548582473		X	SEE
10	EUGÊNIO MACHADO DE ANDRADE FILHO		4368864484		X	SEE
11	HEITOR PINTO DOS SANTOS FILHO				X	SEE
12	JOSÉ AFFONSO TAVARES SILVA		9109031405		X	SEE
13	LUIZ AUGUSTO CARDOSO		90138716587		X	SEE
14	MARIA CÉLIA PEREIRA DA SILVA		44721617453		X	SEE
15	MAURO FIRME DA SILVA JÚNIOR		5674623406		X	SEE
16	MICHELANE S. DE MELO	16216-7	2879803403	X		SEE
17	QUITERIA DA SILVA MELO		8663095430		X	SEE
18	RENILDO SILVA GOMES	11685	2988289441	X		SEE
19	SANDRO MORILO EMÍDIO SANTOS		67842895449		X	SEE
20	SONIA AMARAL SANTOS		72374276449		X	SEE
21	VALDILENE V. DE LIMA		3410753451		X	SEE
22	GRACYANE SILVA MELO		7735068450		X	SEE
23	GIZELDA Mª DA S. SANTOS	98666460	90930940415	X		SEE
24	JOSÉ ANTÔNIO C. SILVA		1221062450		X	SEE

X - Representantes da 9ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ANA MARIA TAVARES VASCONCELOS	0052120-5	66095930782	X		SEE
2	CLARA LÚCIA DA SILVA	59312-5		X		SEE

3	CLÁUDIA ROCHA DOS SANTOS	9865142-0	69911355420	X		SEE
4	ELIZABETE LIRA SILVA		49523740415		X	SEE
5	ERIVONE GOMES DOS SANTOS	55331	44553340440	X		SEE
6	ISIS LILIANE SANTOS FEITOSA		009685684-08		X	SEE
7	JÉSSICA OLIVIERA FERREIRA		09123098490		X	SEE
8	JONAS DOS SANTOS LIMA	22184-8	80275753468	X		SEE
9	MÁRCIA MARIA DOS SANTOS		03080163435		X	SEE
10	MARIA DAS GRAÇAS SANTOS REIS	39150-6	38482452487	X		SEE
11	MARIA DO CARMO PEREIRA DIAS	0052286-4	44954948487	X		SEE
12	MARIA JOSELMA FERREIRA FEITOSA	20346-7	00747402450	X		SEE
13	MARIA MENDES FERREIRA CAMPOS	0082856-4	49486837449	X		SEE
14	MARIA SALETE SANTOS CRUZ LESSA	67780-9	38491494472	X		SEE
15	SUSANA ANDRADE CABRAL	52324-09079-8	437340304-04	X		SEE
16	VICENTINA DALVA LIRA DE CASTRO	8668-82	74064398491	X		SEE
17	CARLOS ALBERTO SANTANA ELOY	9865529	589505597-49	X		SEE
18	ELINE SANTOS LEMOS	9865166-8	787653664-68	X		SEE

XI- Representantes da 10ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	LUZIVAN M. APOLINARIO	9867042-5	020.825.214-27	X		SEE
2	CICERO MANOEL DA SILVA	9866543-0	024.315.234-54	X		SEE
3	MOZART JOSÉ M. DOS SANTOS	78367-6	438.271.874-00	X		SEE
4	IVAN DA COSTA SANTOS	52.950-1	577.325.234-15	X		SEE
5	LUCIANE TOLEDO SILVA	8854-2	677.138.154-49	X		SEE
6	JOÃO FRANCISCO DE MACEDO FILHO	82942-0	213.447.364-91	X		SEE
7	GISELLI KEZIA OLIVERIA CAVALCANTI	9865507-8	034.758.584-10	X		SEE
8	CLEBSON ALEXSANDRO GAMA DA SILVA	9865496-9	036.353.444-00	X		SEE
9	JOSETH DA SILVA	82946-3	563.897.014-20	X		SEE



10	MARIA VALÉRIA OLIVEIRA LINS	82966-8	514.206.194-20	X		SEE
11	SEVERINA CECILIA DA SILVA	9865904-9	493.209.474-49	X		SEE
12	GUTEMBERG RUGEL GOMES	9866519-7	236.464.114-49	X		SEE
13	FABIANA CRISTINA MELO DO NASCIMENTO	82977-3	677.081.884-15	X		SEE
14	KEYLA REIS GOUVEIA	141753	280.120.974-00	X		SEE
15	MARIA SEVERINA DA SILVA	44.496-0	367.172.234-72	X		SEE
16	ADIEL BUARQUE DA SILVA	82.560-3		X		SEE
17	GILMAR DO NASCIMENTO SANTIAGO	87.215-6	029.381.144-00	X		SEE
18	TANIA MARIA PEREIRA WANDERLEY	46.035-4	376.202.824-91	X		SEE
19	RUBIA VALERIA CAVALCANTE LIRA DOS SANTOS	49.174-8	036.390.924-90	X		SEE
20	MARILIA SANTOS DE GUSMÃO MARTINS	9866313-5	048.897.134-92	X		SEE

XII- Representantes da 11ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	FRANCISCO JOÃO DA SILVA		3550861400		X	SEE
2	GILDETE SILVA MERENCO SANTOS		8342409473		X	SEE
3	LUCIANA CARVALHO DE SOUZA RUFINO	829943	3210072477	X		SEE
4	JOSÉ MARCOS FERREIRA DA SILVA		3448890413		X	SEE
5	JOSEFA DOS SANTOS LIMA		4107289427		X	SEE
6	MÁRCIA DA SILVA DAMASCENO		4781391443		X	SEE
7	MARIA DE LOURDES SILVA DOS SANTOS		3428289404		X	SEE

XIII- Representantes da 12ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ROZIANES VITORIANO DE VASCONCELOS	18913-8	502152994-34	X		SEE
2	ANA LÚCIA DA SILVA		029409384.23		X	SEE
3	LINDBERG GOMES DE FARIAS		337.912.444-34		X	SEE

4	ALEXSANDRO DE MELO MIRANDA					X	SEE
5	JULIANA DE ARAÚJO DE MELO		071.831.104-35			X	SEE
6	AMARA CRISTINA DA SILVA	021.0811	912.038.484-04	X			SEE
7	JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS	54362-4			X		SEE
8	GEORGETE MARINETE DA SILVA	81228-5	564.147.654-49	X			SEE
9	MIRNA COSTA BARROS					X	SEE
10	KELLY FERREIRA SOBRAL	76465	007.942.814-27	X			SEE
11	DIONE ALMEIDA CAVALCANTE DE LIMA	021-0225	724.493.224-34	X			SEE
12	BEATRIZ SOARES LEITE					X	SEE
13	HELIO OLIVEIRA DA SILVA		644.473.324-34			X	SEE
14	ADSON SOUZA SILVA	9865654-6	020704584-40	X			SEE
15	WILLIAMS NUNES DA CUNHA JUNIOR		084-111-624-51			X	SEE
16	JACILENE LEANDRO DOS SANTOS		06554683402			X	SEE
17	GEINE PEREIRA DE OLIVEIRA E SILVA		318308204-78			X	SEE
18	RELVANILDA MARIA DO LIVRAMENTO		07714931426			X	SEE
19	MIGUEL CÁSSIO DE SOUZA LESSA	9864477-7			X		SEE
20	ALCIMARA DIAS DE ALBUQUERQUE	021.743.624.22			X		SEE
21	GISELDA JUSTINO DOS SANTOS	021.0268			X		SEE
22	ÍTALO ALMEIDA PAULO DOS SANTOS					X	SEE
23	NÁDIA GOMES DE ARAÚJO	9865197-8	51670682404	X			SEE
24	SUZANA B. DOS SANTOS	9864603-6	2270383478	X			SEE
25	LUCIANA T. DA SILVA		2730063471			X	SEE

XIV- Representantes da 13ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE	
				EFETIVO	MONITOR		
1	JOELINA ALVES CERQUEIRA	1542-9	442390414-49	X		SEE	
2	ANA PAULA PANAR LEÃO	82412-52	019125624-21	X		SEE	
3	MARIA CRISTINA CRUZ	2343-1	022065204-00	X		SEE	
4	PATRÍCIA TEREZA SANTOS					X	SEE



TORRES						
5	AGRINALDO F. SANTOS JÚNIOR		45423628415		X	SEE
6	DAYSE LACERDA MOREIRA CANDIDO	84142	38469081420	X		SEE
7	ELZANIRA LYRA CAVALCANTI		14836033420		X	SEE
8	KEILA JAQUELE RIBEIRO OLIVEIRA		84178230425		X	SEE
9	MARCOS ANTONIO ALVES DE LIMA		44548680420		X	SEE
10	MARIA QUITERIA SOUZA DOS SANTOS		24070521453		X	SEE
11	PAULA MARIA M. C. ESPINDULA	82121-7 / 9865080	3304085424	X		SEE
12	RADJANE BATISTA FERREIRA	19579	44244621410	X		SEE
13	ROSA MARIA T. G. DE ALMEIDA	133405	64357058449	X		SEE
14	SANDRA VANESA DA SILVA	9865434-9	2510121405	X		SEE
15	TERENCE LOPES DE MAGUALHAES	9865219	90317270400	X		SEE
16	ANGELICA GOMES ALVES	80636-6	023268874-50	X		SEE
17	LUCIANE MENDES SILVA	8238-1	595917655-68	X		SEE
18	MARIA BETÂNIA APRATTO CAVALCANTE DOS SANTOS	0080623-4	939786424-68	X		SEE
19	JUSSICLEIDE VITAL DE SOUZA	60190-0			X	SEE

XV- Representantes da 14ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	AMARA DA CONÇEIÇÃO DA SILVA	0080697-8	47549599491	X		SEE
2	EDMA ALVES AFONSO SOTERO	9866752-1	89473027400	X		SEE
3	FLÁVIA NASCIMENTO DE SOUZA	14190-9	72165332591	X		SEE
4	JOSÉ FRANCISCO DA SILVA JÚNIOR	016215-9	1994426497	X		SEE

XVI- Representantes da 15ª Coordenadoria Regional de Educação:

Nº	NOME	MATRÍCULA	CPF	PROFESSOR		REDE
				EFETIVO	MONITOR	
1	ROBSON MOURA	efetivo		X		SEE
2	LÊDA MARIA CORRERIA		039.855.714-49		X	SEE

COSTA						
3	MARGARIDA SANTOS LIRA	MARIA	62630-9	148.578.804-82	X	SEE
4	CHRISTIANE FRAGOSO DE MELO FARIAS			023.690.484-17		X SEE
5	ANA CARLA FARIAS ALVES		94237	007.905.894-94	X	SEE
6	MARIA JOSÉ GONÇALVES		23217	496.100.074-49	X	SEE
7	GLAUCIA ESTEVES DA SILVA		87481	004.014.037-77	X	SEE
8	SILVIA CAVALCANTE OLIVEIRA	FERNANDA DE		477.167.114-15		X SEE
9	WERITON SANTOS	LIMA DOS		053.220.854-40		X SEE
10	MARIA INES DA SILVA			438.799.854-72		X SEE
11	MAURICIO ALBUQUERQUE	LEMONS	0093595	758.619.504-82	X	SEE
12	ADRIANA DA SILVA COSTA MOURA		825226-2	636.202.004-91	X	SEE
13	VALDECK GOMES DE OLIVEIRA JUNIOR		0134052		X	SEE
14	MARIA JOSÉ GONÇALVES		23217	496.100.074-49	X	SEE

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, em Maceió (AL), 15 de maio de 2013.

JOSICLEIDE MARIA PEREIRA DE MOURA
Secretária de Estado Adjunta da Educação

AVISO DE COTAÇÃO

À Secretária de Estado da Educação e do Esporte, Coordenadoria Especial de Gestão Administrativa, Núcleo de Aquisições - NUCAQ, Unidade de Compras em Geral - UNCOM informa que está recebendo cotações para o processo abaixo descrito:
Processo nº: 1800 002486/2013

Prazo para envio de proposta: 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação.

Objeto: Aquisição de material (água mineral), conforme especificações do Projeto Básico/Termo de Referência.

Maiores informações:

compras.see@hotmail.com, tel. (82) 3315-1289, pessoalmente no Núcleo de Aquisições, Av. Fernandes Lima, s/n, CEPA- Farol, Maceió/AL, CEP 57055-055 (Prédio do antigo Instituto de Línguas) das 08 às 17 horas.

JANAINA ALBUQUERQUE DA SILVA
CHEFE DO NÚCLEO DE AQUISIÇÕES

PORTARIA/SEE Nº: 410/2013

A SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que estabelece o Decreto nº. 4.076, de 28 de novembro de 2008, edição do D.O.E. de 01 de dezembro de 2008.

RESOLVE conceder diárias ao servidor abaixo discriminado, conforme Processo nº. 1800-004377/2013.

Nome: Francisco Luiz Beltrão de Azevedo Cavalcanti

Cargo: Assessor Especial

Matrícula nº. 111-2

C.I. nº. 240.541 - SSP/AL

CPF nº. 185.381.854-20

Lotação: Gabinete

Quantidade de Diárias: 02 (duas)

Valor Unitário: R\$ 350,00 (Trezentos e cinquenta reais)

Valor Total: R\$ 700,00 (Setecentos reais)





ESTADO DE ALAGOAS